



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**Conceito de audição como auxílio à aprendizagem de trompete nos alunos
do 5º ano do Curso Básico de Música**

Relatório e projeto apresentados à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Música

Maria João Mendes Nunes

Porto, setembro 2021



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E
PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**Conceito de audição como auxílio à aprendizagem de trompete nos alunos
do 5º ano do Curso Básico de Música**

Relatório e projeto apresentados à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de
Mestre em Ensino de Música

Área de Especialização: Classe Instrumental (trompete) e Classe de Conjunto

Maria João Mendes Nunes

Trabalho realizado sob orientação de Professor Rui Pedro De Oliveira Alves

Porto, setembro 2021

Dedico este trabalho final aos meus pais, irmã e ao meu namorado/noivo

Agradecimentos

Agradeço a todos os docentes integrantes do curso de Mestrado em Ensino de Música da Universidade Católica do Porto, em especial ao professor orientador Rui Pedro de Oliveira Alves por todo o seu incentivo, disponibilidade e ajuda na elaboração deste trabalho. Também aos meus colegas mestrandos, com muito orgulho na turma unida que fomos, cheia de talentos e magníficos didatas da música.

Agradeço ao professor orientador cooperante Daniel Tapadinhas, por me ter acolhido nas suas aulas e ter prestado todo o apoio que necessitei. À Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra que me acolheu neste estágio, ao Curso de Jazz, onde dei os meus primeiros passos e aos professores Ricardo Formoso e Rui Lúcio por todo o apoio e disponibilidade em colaborar.

Agradeço à minha família, pais e irmã, os alicerces desta caminhada, que me apoiaram e incentivaram sempre. Também ao Sérgio, por todo o amor, apoio e incentivo.

Resumo

A presente dissertação é o resultado das minhas aprendizagens adquiridas durante a prática de ensino supervisionada (Parte I) e a investigação sob uma intervenção pedagógica focada no tema da audição como ferramenta de auxílio à aprendizagem do trompete e inserida na Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon (Parte II).

A primeira parte, destinada ao relatório da prática profissional, foi desenvolvida na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), entidade que me acolheu e suportou juntamente com o professor Daniel Tapadinhas, orientador cooperante. Durante o estágio profissional, tive a oportunidade de observar aulas individuais de trompete e aulas de classes de conjunto e, assim, implementar a minha proposta de investigação, a par das aulas lecionadas em tempo letivo e das aulas com supervisão do orientador pedagógico.

A segunda parte, relatório do projeto de intervenção pedagógica, visa responder à questão que dá título a este trabalho, particularmente, se o conceito de audição, proposto por Edwin Gordon, poderá ser usada como uma ferramenta de auxílio à aprendizagem de trompete, e tendo como objeto de estudo, alunos de 5º ano do Curso Básico de Música da EACMC.

Palavras-chave: Teoria de Aprendizagem Musical; Audição; Edwin Gordon; trompete.

Abstract

This dissertation is the direct result of the learning process observed throughout the practice of supervised teaching (Part I) and the investigation under a pedagogical intervention directed to the theme of “hearing inserted” in Edwin Gordon's Musical Learning Theory (Part II).

The first part, dedicated to the report of professional practice, is related to the Artistic School of the Conservatory of Music of Coimbra (EACMC), an entity that welcomed and supported me together with Professor Daniel Tapadinhas, cooperating advisor. During this professional internship, I was able to observe individual trumpet classes as well as trumpet group classes and I had the opportunity to implement my research, alongside classes taught in academic time and classes supervised by the pedagogical advisor.

The second part, a report on the pedagogical intervention project, aims to answer the question that gives the title to this work, whether the concept of hearing, proposed by Edwin Gordon, can be used as complementary learning tool when learning the trumpet, focusing on 5th year students of the Basic Course of Music at the EACMC.

Keywords: Music Learning Theory; Audition; Edwin Gordon; trumpet.

Siglário

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CPJAZZ – Curso Profissional de Jazz

EA – Escola das Artes

EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

EBSQF – Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

PIP – Projeto de Intervenção Pedagógica

UCP – Universidade Católica Portuguesa

Índice

| | |
|---|------------|
| Agradecimentos | i |
| Resumo | ii |
| Abstract | iii |
| Siglário | iv |
| Parte 1. Relatório de Prática Profissional | i |
| Introdução | 2 |
| 1. Enquadramento | 3 |
| 1.1 Entidade acolhedora | 3 |
| 1.2 Referência a percurso profissional anterior à prática profissional | 3 |
| 1.3 Área do estágio | 5 |
| 1.3.1 Experiência prévia na instituição | 5 |
| 2. Descrição detalhada | 6 |
| 2.1 Contextualização da prática pedagógica no contexto educativo | 6 |
| 2.2 Objetivos do estágio | 6 |
| 2.3 Estratégias e planeamento | 7 |
| 2.4 Caracterização das turmas e dos alunos | 7 |
| 3. Aulas dadas e aulas assistidas | 8 |
| 3.1 Registo das aulas assistidas | 8 |
| 3.2 Registo das aulas dadas | 15 |
| 3.3 Planificações | 17 |
| 3.4 Materiais pedagógicos | 18 |
| 3.5 Comentário das aulas assistidas | 18 |

| | |
|---|-----------|
| 3.6 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos..... | 19 |
| 3.7 Identificação dos principais desafios do estágio..... | 19 |
| 4. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica | 20 |
| 5. Avaliação do percurso realizado | 20 |
| 5.1 Autoavaliação | 20 |
| 5.2 Coavaliação..... | 22 |
| 6. Reflexão final | 22 |
| 6.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas | 22 |
| 6.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho | 23 |
| 6.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu | 23 |
| 6.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas na escola..... | 23 |
| Parte 2. Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica | 25 |
| 1. Resumo | 27 |
| 1. Abstract | 28 |
| 3. Introdução..... | 29 |
| 4. Estado da arte | 31 |
| 5. Metodologia | 37 |
| 6. Aplicação da Investigação | 38 |
| 7. Apresentação dos resultados..... | 40 |
| 7.1 Respostas aos questionários:..... | 41 |
| 7.2 Questionário/Entrevista ao professor orientador cooperante | 43 |
| 7.3 Discussão dos resultados | 45 |
| 8. Conclusão..... | 47 |

| | |
|---|------------------|
| <i>Referências bibliográficas</i> | <i>49</i> |
| <i>Anexos</i> | <i>52</i> |
| <i>Anexo I – Músicas apresentadas no projeto de intervenção.....</i> | <i>52</i> |
| <i>Anexo II – Planificação das aulas assistidas</i> | <i>59</i> |
| <i>Anexo III - Guia de observação de prática pedagógica.....</i> | <i>89</i> |

Parte 1. Relatório de Prática Profissional

Introdução

O presente relatório de prática profissional apresenta uma descrição detalhada do trabalho desenvolvido em contexto de estágio profissional na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Sob orientação do professor Daniel Tapadinhas, foi possível adquirir um vasto conjunto de ferramentas e conhecimentos através da observação semanal de aulas individuais de trompete e também de classes de conjunto, inicialmente nas aulas de combo de jazz e, posteriormente, como resultado das restrições implementadas devido à evolução da pandemia, nas aulas de classe de conjunto de trompete, com dois alunos do instrumento.

O estágio teve início em Novembro de 2020 e terminou em Maio de 2021. Durante estes meses, foi-me possível assimilar informações e aprendizagens - muito enriquecedoras relativas à prática da docência - e aplicar esse conhecimento nas aulas de trompete, particularmente, poder adaptar as aprendizagens adquiridas à minha investigação pedagógica sobre o tema da audição.

O relatório faz jus a todas estas partes constituintes. Inicialmente, é identificada a entidade acolhedora através de uma descrição detalhada da instituição, dos seus documentos orientadores e da minha relação pessoal com a mesma. As secções seguintes destinam-se aos objetivos do estágio, à planificação das aulas observadas, das aulas dadas, e ao registo das mesmas. Por fim, é apresentada uma reflexão crítica de todo o processo, dos aspetos mais positivos, os pontos focais de maior relevância, assim como, de algumas dificuldades encontradas e fragilidades inerentes às condicionantes forçadas, nomeadamente, pelas questões relacionadas com restrições provocadas pela pandemia mundial que atravessamos – coronavírus SARS-COV-2, COVID-19.

1. Enquadramento

1.1 Entidade acolhedora

A entidade acolhedora escolhida para esta prática profissional foi a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), anteriormente denominada apenas como Conservatório de Música de Coimbra. Foi fundada a 5 de Setembro de 1985, pela Portaria nº 656/85 desta mesma data, integrando duas escolas de música já existentes na cidade: a Escola de Música Ré Maior e a Escola de Música de Coimbra. Durante os anos seguintes, foi sofrendo algumas alterações e mudando de localização em vários pontos da cidade de Coimbra.

Em 2007, resultado da aplicação do disposto Decreto-Lei nº299/2007, de 22 de agosto, passa a designar-se Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Finalmente, em 2010, aquando da celebração do seu vigésimo quinto aniversário, instala-se definitivamente no espaço até então unicamente ocupado pela Escola Básica e Secundária Quinta das Flores (EBSQF). Esta união permitiu a articulação curricular e pedagógica entre ambas as instituições e, conseqüentemente, mais espaço nas instalações, mais alunos e um alargamento considerável na oferta educativa – Curso de Dança e o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz. Em 2015, abre um polo artístico na Escola Profissional da Sertã para colmatar fatores como a dificuldade dos jovens deste município frequentarem as aulas nas instituições do conservatório em Coimbra. No mesmo sentido, foram encetadas colaborações para abertura de mais um polo, desta vez em Arganil, abrangendo o regime articulado e supletivo, com alunos residentes em concelhos vizinhos: Arganil, Coja e Góis.

Atualmente, a EACMC dinamiza também um projeto social que consiste na oferta de aprendizagem musical a crianças e jovens de comunidades com circunstâncias sociais e económicas mais desfavorecidas: a Orquestra Geração | Sistema Portugal. A escola conta ainda com a ajuda da Associação de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes que, através de iniciativas/sugestões, oferecem atividades promotoras do sucesso e crescimento desta escola numa estreita colaboração com o Conselho Geral e com a Direção.

1.2 Referência a percurso profissional anterior à prática profissional

O meu percurso como instrumentista iniciou-se quando tinha 8 anos de idade, na Banda Filarmónica Lousanense – de onde sou natural: Vila da Lousã – e onde tive o meu primeiro

contacto com o trompete e com a música. Sempre apaixonada por esta arte, escolhi sem hesitar o ramo da música, nomeadamente quando chegou a altura de definir a minha profissionalização no final do 9º ano. Nessa altura, ano 2011, iniciei também o Curso Profissional de Jazz na EACMC que complementava os 3 anos de secundário. Findado este tempo, em 2014, obtive a dupla certificação que o curso profissional oferece: certificação 12º ano e Diploma Profissional de Nível IV. Nesse mesmo ano, com a ambição de continuar os estudos, ingressei na Licenciatura em Música, variante trompete jazz, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – ESMAE, a qual concluí com sucesso passados quatro anos.

Ao longo deste percurso académico, tive o privilégio de me cruzar com excelentes docentes desta área, principalmente os Professores: Daniel Tapadinhas, professor de trompete na EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra; Ricardo Formoso, professor de trompete no Curso Profissional de Jazz na EACMC; Rui Lúcio, diretor do Curso Profissional de Jazz na EACMC; Fernando Rodrigues, João Mortágua, também eles professores no Curso Profissional de Jazz na EACMC; Hugo Aves, professor de trompete na ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; Michael Laurent, Carlos Azevedo, Paulo Perfeito, Pedro Guedes, Telmo Marques, Nuno Ferreira, Abe Rábade, também eles professores na ESMAE. Além do trabalho em conjunto com este admirável leque de professores, também foi muito importante todas as atividades e oportunidades que durante este caminho foram surgindo: inúmeros concertos em contexto escolar e não-escolar, participação em *masterclasses*, festivais e concursos.

A minha atividade como docente, teve início após o término da Licenciatura na ESMAE, em 2018. Iniciei na Academia de Música Classplash – Lousã dando aulas de trompete e piano, e na Academia de Música de Coimbra - Coimbra e Lousã – com aulas de trompete, piano e guitarra, onde permaneço atualmente.

Ainda numa tentativa de ganhar mais experiência como docente, iniciei a minha atividade como professora/técnica de AEC – atividades de enriquecimento curricular, no âmbito da música – *Caixa de Música*, no Agrupamento de Escolas da Lousã. Esta experiência teve início no recente ano letivo 2020/2021.

1.3 Área do estágio

A prática profissional realiza-se em duas áreas distintas: Prática Instrumental e Classe de Conjunto, ambas inseridas na EACMC. Inicialmente, no âmbito da Classe de Conjunto, estaria em observação um combo do Curso Profissional de Jazz, orientado pelo professor Ricardo Formoso. Infelizmente, as restrições provocadas pelo confinamento, não possibilitaram dar continuidade a essa aula. Para colmatar este impasse, o professor cooperante, professor Daniel Tapadinhas propôs que o projeto fosse desenvolvido na Classe de Conjunto de trompete, e desta forma, passou a ser feita com os dois alunos de trompete que observava em prática instrumental individual presencial. A observação das aulas individuais de trompete não sofreu alterações, com a exceção do regime de aulas assistidas de forma remota, não presencial, através da ferramenta digital - *ZOOM*, durante este período de confinamento.

1.3.1 Experiência prévia na instituição

Tal como referido anteriormente, o facto de o meu percurso académico estar diretamente ligado à EACMC teve uma enorme influência na escolha da entidade acolhedora de estágio e dos professores orientadores cooperantes. Em 2011, iniciei o curso profissional, com o objetivo principal de ingressar num curso superior de música. Na bagagem, trazia apenas as minhas raízes modestas, fruto da tradição cultural protagonizada pela educação no contexto da banda filarmónica e do amadorismo que daí advém e, por isso, como preparação às provas de ingresso, necessitei de procurar ajuda extra. Foi nesta altura que tive o privilégio de ter algumas aulas de trompete com o professor Daniel Tapadinhas. As provas de acesso, coincidiram também com a abertura do Curso Profissional de Instrumentista Jazz, fator determinante na escolha da variante de jazz. Foi esta escolha que me deu oportunidade de, durante os 3 anos seguintes, ter aulas de trompete jazz com o professor Ricardo Formoso, interagir com tantos outros professores, e participar em inúmeros concertos, *masteclasses*, concursos e festivais.

2. Descrição detalhada

2.1 Contextualização da prática pedagógica no contexto educativo

Os Critérios de Avaliação do Departamento Curricular de Sopros e Percussão da EACMC – Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, referentes ao ano letivo 2020/2021, o Curso Básico – 2º e 3º ciclo, são apresentados em três secções: Atitudes e Valores, Domínio Cognitivo e Domínio Performativo. Dentro destes parâmetros, importa salientar alguns critérios específicos com maior enfoque e mais direcionados à minha prática pedagógica:

- Atitudes e Valores: atenção aos assuntos e tarefas propostas; concentração; empenho e interesse, postura como ouvinte; respeito pelos outros.
- Domínio Cognitivo: autonomia no estudo diário; diagnóstico e resolução de problemas; agilidade e segurança na execução; capacidade de memorização; capacidade de se ouvir; coordenação psico-motora; leitura melódica; leitura rítmica; noção de fraseado.
- Domínio Performativo: afinação; articulação e dinâmica; interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra; respeito pela velocidade e andamentos; postura.

Importante salientar que, a “audiação”, não é mencionada de forma direta nos Critérios de Avaliação do Departamento Curricular de Sopros e Percussão, mas ainda assim, o conceito poderá ser usado como ferramenta potencializadora de um ou mais critérios das três secções descritas, de forma individual e/ou interligada.

2.2 Objetivos do estágio

Este estágio teve como objetivo principal a melhoria da minha prática como docente, ampliação do conhecimento e vivência do ensino artístico especializado, nomeadamente a introdução e possível adaptação do conceito de audiação nos alunos de trompete do Curso Básico da EACMC. Através da observação de aulas e com a aplicação do meu projeto de intervenção pedagógica, tive efetivamente a oportunidade de desenvolver as minhas competências enquanto docente, tanto nas aulas individuais de instrumento, como nas aulas de classe de conjunto. O trabalho colaborativo entre professores e eu, enquanto estagiária, também foi benéfico por apelar ao espírito de equipa, interajuda, organização e, conseqüentemente, facilitar o alcance das metas propostas.

2.3 Estratégias e planeamento

A fase de observação das aulas individuais e das aulas de classe de conjunto, decorreu entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Inicialmente, procedeu-se apenas à observação não participante das mesmas, onde tive oportunidade de conhecer os alunos, verificar o nível de conhecimento individual, a disposição e a rotina de estudo dos alunos perante as aulas de instrumento e as estratégias utilizadas pelo professor Daniel Tapadinhas perante cada situação.

As aulas de classe de conjunto, o combo de jazz, tinham a duração de 95 minutos, uma vez por semana – mais tarde com as restrições obrigadas pela pandemia, o foco das aulas de conjunto passou para as aulas de grupo de classe de trompete com o professor Daniel Tapadinhas. As aulas individuais de trompete, possuíam a duração de 45 minutos, cada aluno, realizadas uma vez por semana.

A partir do mês de fevereiro de 2021, inicio a aplicação prática do meu tema de intervenção e participei de forma ativa nas aulas de instrumento individuais. As estratégias e planeamento do projeto de investigação incidiram nos pontos mencionados anteriormente e, ainda, na promoção das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.4 Caracterização das turmas e dos alunos

Esta intervenção ocorreu no contexto das aulas individuais de trompete sob orientação do professor orientador cooperante Daniel Tapadinhas. Como participantes, considerei dois alunos de trompete (aluno A e aluno B). Um com 10 anos, outro com 11, ambos frequentam o Curso Básico de Instrumento do Conservatório de Música de Coimbra: Curso Artístico Especializado – Música, classe de trompetes, em regime articulado. Frequentam o 5º ano de escolaridade e o 1º grau do curso básico de música. A escolha dos alunos foi definida, primeiramente, por se tratar de alunos em início de ciclo de estudos, e em estágios de desenvolvimento semelhante. Adicionalmente, foi tomada em consideração o horário dos alunos de forma a facilitar uma melhor articulação com as aulas de grupo.

Aluno A

O aluno A é do sexo masculino. Por já ter aulas há um ano com o professor Daniel Tapadinhas, está muito ciente das suas regras em contexto sala de aula, do seu método/modelo de ensino e da rotina/desenvolvimento das atividades.

Aluno B

O aluno B é do sexo feminino. Este é o seu primeiro ano como aluna do conservatório e do professor Daniel Tapadinhas. Por ser o seu primeiro ano, ainda se está a ambientar à rotina das aulas de trompete, ao professor e a toda a dinâmica escolar que o curso requer.

3. Aulas dadas e aulas assistidas

3.1 Registo das aulas assistidas

Parte fundamental deste estágio foi a oportunidade de assistir às aulas de instrumento individuais lecionadas pelo professor orientador cooperante, Daniel Tapadinhas. Durante estas aulas, tive a possibilidade de aprender estratégias e adquirir ferramentas bastante significantes na prática da docência. A sua personalidade divertida, mas ao mesmo tempo exigente, favorecia o bom ambiente no contexto sala de aula e motivava os alunos para a aprendizagem do instrumento. No decorrer das aulas, o professor Daniel Tapadinhas tinha sempre o cuidado de me explicar as estratégias perante cada situação e perante cada aluno, tendo sempre uma prática individualizada no que diz respeito às necessidades educativas de cada um.

A assistência às aulas de instrumento individuais, tiveram início no dia 11 de novembro e perduraram até 3 de fevereiro, aulas às quais só assistia sem implementação do projeto de intervenção. Foram um total de 11 aulas, representadas na Tabela 1. As aulas seguintes decorreram no âmbito do projeto de intervenção, focadas no tema da audição, e decorreram de 10 de fevereiro até 19 de maio, num total de 12 aulas, representadas na Tabela 2.

A assistência às aulas de classe de conjunto, lecionadas pelo professor Ricardo Formoso, tiveram início no dia 17 de novembro e perduraram até ao dia 26 de janeiro. No total, foram lecionadas 7 aulas, representadas na Tabela 3. As restantes aulas de classe de conjunto, de trompetes, decorreram entre 14 de abril e 5 de maio, num total de 4 aulas representadas pela Tabela 4.

Tabela 1

Registo de aulas assistidas sem implementação do projeto (aula individual de trompete)

| | <u>Data</u> | <u>Disciplina</u> | <u>Grau</u> | <u>Duração</u> | <u>Regime</u> |
|-----------|-------------|-------------------|-------------|----------------|---------------|
| Aula nº1 | 11/11/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº2 | 18/11/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº3 | 25/11/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº4 | 2/12/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº5 | 9/12/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº6 | 16/12/2020 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº7 | 6/1/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº8 | 13/1/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº9 | 20/1/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº10 | 27/1/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº11 | 3/2/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |

As aulas de trompete descritas na Tabela 1 seguiam sempre a mesma estrutura e, por isso, de seguida descrevo duas aulas assistidas por mim sem implementação do projeto: uma aula do Aluno A e uma aula do Aluno B:

Aluno A, aula de trompete individual, quartas-feiras 10h20-11h10

O professor Daniel Tapadinhas, dá início às suas aulas com aquecimento vocal: enquanto o professor toca piano, o aluno canta todas as escalas maiores, sentido ascendente e sentido descendente, pelo ciclo de quartas perfeitas. De seguida, o aquecimento corporal, iniciando com vibração labial (*buzzing*), e o aquecimento com o instrumento, fazendo exercícios com a última escala aprendida, por exemplo, notas longas da tónica à quinta, escala completa, arpejo e escala cromática a partir da tónica.

O livro que trabalham nas aulas é “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, de *Peter Wastall*, que está dividido em Unidades. Cada Unidade é composta por exercícios e pequenas melodias, acompanhadas com *play along*. Os alunos, devem tocar a Unidade aprendida e rever o trabalho de casa, e.g., trabalhar com o metrónomo, estudar uma lição nova,

com auxílio de gravação de áudio ou vídeo. Por último, trabalham a peça escolhida para apresentação em audição futura.

Aluno B, aula de trompete individual, quartas-feiras 11h10-12h50

O professor Daniel Tapadinhas, dá início às suas aulas com o aquecimento na escala que está a aprender, fazem o exercício de notas longas, da tónica à quinta, escala completa, arpejo e escala cromática desde a tónica. Tal como o aluno anterior, tocam a Unidade que estão a aprender, do livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, de *Peter Wastall*, reveem o trabalho de casa, trabalham com metrónomo, usam *play along*, solfejam, cantam. Todas estas estratégias de ensino são implementadas consoante a necessidade individual. Por último, trabalham a peça escolhida para apresentação em audição futura.

Como referido anteriormente, a implementação do projeto, *Conceito de audição como auxílio à aprendizagem de trompete*, teve início no dia 10 de fevereiro, altura que também entramos em regime online devido ao confinamento geral de todas as escolas. De seguida, apresento na Tabela 2, uma breve descrição das aulas onde implementei o meu projeto, bem como a enumeração das músicas apresentadas que constam no Anexo I.

Tabela 2

Registo de aulas dadas com implementação do projeto (aula individual de trompete)

| | <u>Data</u> | <u>Disciplina</u> | <u>Grau</u> | <u>Duração</u> | <u>Regime</u> |
|----------|-------------|-------------------|-------------|----------------|---------------|
| Aula nº1 | 10/2/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº2 | 17/2/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº3 | 24/2/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº4 | 3/3/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº5 | 17/3/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº6 | 24/3/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Online |
| Aula nº7 | 7/4/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº8 | 14/4/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº9 | 21/4/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |

| | | | | | |
|-----------|-----------|----------|---------|------------|------------|
| Aula nº10 | 28/4/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº11 | 5/5/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |
| Aula nº12 | 12/5/2021 | Trompete | 1º grau | 45 minutos | Presencial |

Descrição das aulas individuais, com implementação do projeto de intervenção:

Aula nº 1; aluno A e aluno B (aula online):

Aquecimento orientado pelo professor Daniel Tapadinhas, como sempre fizeram nas aulas presenciais: escala Ré Maior e Lá Maior, com exercícios da tónica ao quinto grau, a escala completa, arpejo, escala cromática e exercícios com o metrónomo. Livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, Unit 4, exercício 3. Música “*March*” da página 13 do mesmo livro, com exercícios de marcação do compasso, cantar as notas, verificação da tonalidade, tocar o arpejo correspondente, solfejo e entoação na tonalidade certa. No que diz respeito à minha intervenção, apenas elucidei sobre o meu projeto, o que queria aplicar nas aulas seguintes e os resultados esperados. Enviei também o questionário número 1 para que os alunos preenchessem.

Aula nº2; aluno A e aluno B (aula online):

Na aula número dois do meu projeto de intervenção, os alunos tiveram aula normal com o professor Daniel Tapadinhas e no fim eu pude apresentar a primeira música que tinha preparado “*Schnipset*” do Livro “*Horen, lesen & spielen*”. Sabendo que os alunos já conheciam esta música, o exercício seria que tentassem cantar, antes de tocar. O exercício acabou por ser fácil quando perceberam que música era, e por isso, o trabalho de casa seria escrever a música, à mão, sem auxílio do papel que continha a música já escrita.

Aula nº3; aluno A e aluno B (aula online):

Trabalho elaborado pelo professor Daniel Tapadinhas, em torno da escala Si bemol Maior. Continuação do trabalho com o Livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, aluno A na unidade 5, aluno B na unidade 7. Relativamente à minha intervenção sobre a audição, avançámos para a música número 2 “*London Bridge*” retirada do livro “*Essential Elements For Jazz Ensemble*”, onde os alunos devem tocar as notas escritas, mas, desta vez, com o ritmo alterado. Neste sentido, exemplifiquei sempre como o poderiam fazer e os alunos repetiram alterando o ritmo da música escrita.

Aula nº4; aluno A e aluno B (aula online):

Relativamente ao trabalho sobre audição, os alunos repetiram o exercício sobre o ritmo. Desta vez, eu tocava um ritmo já definido (Música 2 - versão 2) e os alunos teriam que imitar. O aluno A, percebeu perfeitamente, realizou a imitação com perfeição. O aluno B, entendeu o exercício, mas, teve alguma dificuldade em imitar o que ouvia quando toquei a versão 2 da música 2. O restante tempo de aula foi dirigido pelo professor Daniel Tapadinhas, que trabalhou com o aluno A o processo auditivo: ouvir e reproduzir; com o aluno B, trabalhou ritmo: conseguir sentir a pulsação e solfejar.

Aula nº5; aluno A e aluno B (aula online):

O trabalho realizado sobre a audição dizia respeito à revisão das músicas já aprendidas nas últimas aulas. Com o aluno A, fiz a revisão da música 2, com mudança rítmica e, de seguida, propus a música 1, mas com a 2ª versão, mudança da melodia. Com o aluno B, fiz a revisão da música 2 uma vez que tinha tido algumas dificuldades no ritmo, e delineámos a estrutura da música para que percebesse melhor. De seguida, trabalhámos melodicamente a versão 2 da música 1.

Aula nº6; aluno A e aluno B (aula online):

Esta aula consistiu no balanço das duas músicas aprendidas e dos exercícios realizados. Os alunos fizeram uma revisão dos exercícios e praticaram durante a semana. Procedeu-se ao envio do questionário nº2 para que os alunos respondessem.

Aula nº7; aluno A e aluno B (aula presencial):

Nesta aula, avançámos com o projeto de intervenção e foi apresentada a música número 3 “*C Jam Blues*”, um blues tradicional de 12 compassos. O objetivo seria, primeiro, descobrir as notas e reproduzir o ritmo sem partitura, depois de ver a música escrita, tocar sem pauta e sentir a estrutura de 12 compassos. Tiveram também, a oportunidade de ouvir a música original com o auxílio do computador e coluna disponíveis na sala de aula. Os alunos não conheciam este estilo musical, e também não estavam familiarizados auditivamente com alguns

instrumentos. O exercício acabou por ser benéfico uma vez que foi uma descoberta de novos estilos, novos instrumentos e formas de tocar.

Aula nº8; aluno A e aluno B (aula presencial):

Neste dia, 14 de abril de 2021, foi aula assistida pelo professor orientador Rui Pedro Alves e pelo professor cooperante Daniel Tapadinhas. A descrição das mesmas poderá ser consultada na secção seguinte: **3.2 Registo das aulas dadas.**

Aula nº9; aluno A e aluno B (aula presencial):

Nesta aula, permanecemos com o trabalho da música dada anteriormente, música 4 “*Hard Rock Blues*” retirada do livro “*Essential Elements For Band*”. Fizemos análise dos padrões rítmicos e dos padrões tonais, tocámos com auxílio do *play along*, e fizemos exercícios vocais e instrumentais sem a partitura para que os alunos conseguissem audiar e antecipar musicalmente com ferramentas trabalhadas ao longo do projeto.

Aula nº 10; aluno A e aluno B (aula presencial):

A aula nº 10 foi a apresentação da música 5 “*When The Saints Go Marching In*”, retirada do livro “*Essential Elements For Band*”. Os alunos analisaram os padrões rítmicos e melódicos e depois de ouvir a música, executaram vocalmente.

Aula nº 11; aluno A e aluno B (aula presencial):

Nesta aula foi apresentada a versão 2 da música 5 onde há alteração rítmica da melodia. O objetivo seria a antecipação e predição dos padrões rítmicos, exercício que os alunos realizaram com sucesso. De seguida, executaram a música com auxílio do áudio *play along*. Beneficiámos ainda da oportunidade de ouvir outros temas *blues – jazz* para reconhecimento da estrutura e da linguagem musical. Por fim, realizámos um momento de improvisação em torno da escala *blues* na tonalidade de Dó, com diferentes formas de improviso, ritmo e sequência.

Aula nº 12; aluno A e aluno B (aula presencial):

Última aula de aplicação do projeto de intervenção. Realizou-se o questionário final aos alunos e a entrevista ao professor cooperante Daniel Tapadinhas.

Tabela 3

Registo de aulas assistidas (aula classe de conjunto – combo jazz)

| | <u>Data</u> | <u>Disciplina</u> | <u>Ano</u> | <u>Duração</u> | <u>Regime</u> |
|----------|-------------|-------------------|------------|----------------|---------------|
| Aula nº1 | 17/11/2020 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº2 | 24/11/2020 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº3 | 15/12/2020 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº4 | 5/1/2021 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº5 | 12/1/2021 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº6 | 19/1/2021 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |
| Aula nº7 | 26/1/2021 | Combo Jazz | 11º ano | 90min | CP Jazz |

As aulas de classe de conjunto, do combo jazz, seguiam sempre a mesma estrutura e, por isso, revela-se mais pertinente a elaboração de uma descrição geral do decorrer das mesmas.

O combo era composto por dois bateristas, um contrabaixista, três guitarristas, um saxofonista e um trombonista. Por haver vários instrumentos da mesma família, os alunos tocavam repertório específico, assim, cada música era tocada por uma bateria, um contrabaixo, uma guitarra, um piano (o professor Ricardo Formoso desempenhava esse papel) e os instrumentistas de sopro. Infelizmente, com a pandemia que estamos a atravessar, os instrumentistas de sopro não puderam participar em todas as aulas devido à condição do instrumento, ao número de alunos dentro da sala e tamanho da mesma. A aula decorria como um ensaio. Tocavam a música que estava destinada a cada aluno para que todos conseguissem participar. Havia já um arranjo, estruturado no início do ano letivo, mas que a cada aula era melhorado caso houvesse essa necessidade.

Tabela 4

Registo de aulas assistidas (aula classe de conjunto – trompete)

| | <u>Data</u> | <u>Disciplina</u> | <u>Ano</u> | <u>Duração</u> | <u>Regime</u> |
|----------|--------------|-----------------------|------------|----------------|---------------|
| Aula nº1 | 17/14/4/2021 | Classe de Conjunto | 1º grau | 45 min | Presencial |

| | | | | | |
|----------|-----------|--------------------|---------|--------|------------|
| Aula nº2 | 21/4/2021 | Classe de Conjunto | 1º grau | 45 min | Presencial |
| Aula nº3 | 28/4/2021 | Classe de Conjunto | 1º grau | 45 min | Presencial |
| Aula nº4 | 5/5/2021 | Classe de Conjunto | 1º grau | 45 min | Presencial |

A aula de Classe de Conjunto, de trompetes, surgiu com os dois alunos que vinha a acompanhar desde o início do estágio. Além das aulas individuais de instrumento, conseguimos conciliar mais uma hora do dia para que tivessem aula conjunta. A situação imposta foi benéfica para os alunos porque, anteriormente, nunca haviam experienciado uma aula de conjunto com outro instrumento, apenas em contexto coral. As duas primeiras aulas foram orientadas pelo Professor Daniel Tapadinhas, aulas direcionadas para a sensibilização do ouvido, a percepção de tocarmos em conjunto tendo em atenção o rigor rítmico, dinâmicas, tonalidades. As aulas nº 3 e 4 foram orientadas por mim, onde procurei melhorar a afinação, a sonoridade do instrumento, respeitar a respiração e consciencializar sobre a articulação e diferenciação de vozes. A aula nº 4, presente na Tabela 5 e descrita na próxima secção, foi aula assistida e avaliada pelos professores Rui Pedro de Oliveira Alves (orientador científico) e Daniel Tapadinhas (orientador cooperante).

3.2 Registo das aulas dadas

Ao longo deste estágio, foram observadas no total 3 aulas: aula do aluno A, aula do aluno B e aula de classe de conjunto. Apresento na Tabela 5, a descrição e data dessas mesmas aulas:

Tabela 5

Registo de aulas observadas

| | <u>Data</u> | <u>Disciplina</u> | <u>Ano</u> | <u>Duração</u> |
|-----------------|-------------|-------------------------|------------|----------------|
| Aula nº1 | 14/4/2021 | Instrumento, aluno A | 1º grau | 45 minutos |
| Aula nº2 | 14/4/2021 | Instrumento, aluno B | 1º grau | 45 minutos |

Aula nº1, aluno A:

A primeira aula dada, assistida pelo professor orientador e pelo professor orientador cooperante, decorreu em regime presencial, no dia 14 de abril de 2021. O foco da aula consistiu na clareza das notas ao tocar o instrumento, a prática da leitura e o treino auditivo. Tal como nas aulas do professor Daniel Tapadinhas, planifiquei a aula para que o aquecimento “*warm up*” fosse com a última escala que tinham estudado nas aulas anteriores. Depois de consultar o professor, planifiquei o aquecimento com duas escalas: Ré Maior e Lá Maior, fazendo exercícios com notas longas, escala, arpejo e escala cromática. De seguida, constava também na planificação a unidade trabalhada anteriormente com o professor Daniel Tapadinhas, que utiliza o livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, de *Peter Wastall*. Para facilitar o exercício, auxiliiei-me do CD, utilizando a faixa de *play along*, para ajudar o aluno a compreender mais facilmente a música, o tempo e as dinâmicas. O tempo restante é coincido ao tema da audição, inserido no meu estudo de caso anteriormente aplicado. Nesta aula específica trabalhamos o tema *blues*, com a música “*Hard Rock Blues*” de *John Higgns*. Por último, a aula terminou com a autoavaliação do aluno. A aula correu como esperado e a planificação foi cumprida com rigor.

Aula nº2, aluno B:

Esta foi a segunda aula dada, assistida pelo professor orientador e pelo professor orientador cooperante, decorrendo também em regime presencial, no dia 14 de abril de 2021. Tal como na aula anterior, realizada com o aluno A, o propósito centrava-se na clareza das notas ao tocar o instrumento, a prática da leitura e o treino auditivo. Seguindo a sequência de aulas do professor Daniel Tapadinhas, a planificação direcionava para que o aquecimento “*warm up*”, fosse com a última escala que tinham estudado nas aulas anteriores. Posteriormente informada sobre este tópico, com o professor cooperante, planeei o início de aula com duas escalas maiores: Ré e Lá, fazendo exercícios com notas longas, escala, arpejo e escala cromática. De seguida, constava também na planificação a unidade trabalhada anteriormente que, tal como na aula do aluno A, seria do livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*”, de *Peter Wastall*, com auxílio do CD e da faixa do *play along*, de forma a ajudar o aluno a compreender melhor

a música, o tempo e as dinâmicas. Quase a terminar, dedico o tempo da aula à parte da audição, inserida no meu estudo de caso que foi aplicado com estes alunos. Nesta aula específica trabalhamos o tema *blues*, com a música “*Hard Rock Blues*” de *John Higgins*. Por último, a aula terminou com a autoavaliação do aluno. Existiram ligeiras alterações à planificação que foram geridas com sucesso, não perturbando o bom funcionamento da aula e cumprindo com os objetivos.

Aula nº3, classe de conjunto:

Tal como supramencionado, as aulas observadas do combo de jazz, não puderam ter continuidade devido à dificuldade de horário e à logística envolvida em torno da situação pandémica. Assim, surgiu a oportunidade de os alunos de trompete, aluno A e aluno B, se juntarem para uma nova disciplina: classe de conjunto de trompetes. A aula dada, assistida pelo professor orientador e pelo professor orientador cooperante, foi lecionada em regime presencial no dia 5 de maio de 2021 e teve duração de 45 minutos. Foi a aula em conjunto nº4 destes dois alunos que, até então, só tinham tido classe de conjunto em contexto coral. O objetivo seria trabalhar aspetos de afinação, trabalho de duo, melhoramento da sonoridade e a respiração. Iniciámos a aula com aquecimento, numa escala que ambos estariam confortáveis: dó maior. Em conjunto, teriam em atenção a regularidade rítmica e a articulação. De seguida, selecionei duas músicas “*London Bridge*” e “*Aura Lee*”, ambas do livro “*Essential Elements For Band, Book 1 – Trumpet*” de *Hal Leonard*. Os alunos adquiriram os conhecimentos pretendidos no que diz respeito ao ritmo, melodia, diferenciação de vozes, respirações e dinâmicas. A aula decorreu como planeado, foram utilizadas estratégias que os alunos já conheciam das aulas individuais de instrumento como solfejar e cantar, mas, desta vez em conjunto. No final, ambos fizeram a sua autoavaliação perante esta aula.

3.3 Planificações

As planificações das aulas assistidas encontram-se no Anexo II, devidamente identificadas. Estas, foram pensadas de forma a criar uma sequência lógica às aulas. Considero que o plano de aula no início da sessão foi essencial para que os alunos estivessem também direcionados aos objetivos finais e motivados durante os 45 minutos propostos.

3.4 Materiais pedagógicos

Para que não existisse uma quebra de panorama, procurei não sair da rotina daquilo que foi observável durante o estágio, por essa razão, os materiais pedagógicos utilizados durante as aulas assistidas foram idênticos aos que os alunos já conheciam das aulas anteriores. No início de aula, no aquecimento (*warm up*), foram realizados exercícios com a escala maior que os alunos aprenderam na última aula. Seguidamente, o desenvolvimento de aula, suportado por duas fases: primeira parte, trabalho com o livro “*Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*” realizando exercícios sobre a unidade que cada um estaria a aprender, segunda parte, o exercício dedicado ao tema de intervenção pedagógica, audição, destinada para essa aula. Por último, os alunos realizaram a autoavaliação, consciencializados dos objetivos que teriam que atingir e do trabalho realizado por eles, das suas capacidades e das suas dificuldades.

3.5 Comentário das aulas assistidas

O comentário às aulas assistidas pelo orientador científico e orientador cooperante, aconteceu imediatamente o término das mesmas. Realizou-se uma análise e reflexão conjunta, identificando os pontos positivos e os pontos a melhorar da minha prática educativa. As grelhas de observação encontram-se no Anexo III.

Na primeira aula de instrumento assistida, com o Aluno A, a reflexão final foi bastante positiva. A aula decorreu no tempo estipulado, as atividades propostas na planificação foram realizadas com sucesso, o aluno compreendeu e cumpriu com o que foi solicitado. Os professores orientadores apontaram que a relação professora-aluno foi bastante positiva e o aspeto a melhorar será apenas a experiência profissional que dará uma maior base de referências para responder a cada situação concreta.

Na segunda aula de instrumento assistida, com o Aluno B, a reflexão final foi igualmente positiva. Como referido anteriormente, a planificação da aula teve que sofrer algumas alterações, identificadas no momento pela aluna. A aluna solicitou outras escalas diferentes das planeadas, pedido ao qual atendi, ajustando e cumprindo com as aprendizagens que ela tinha adquirido recentemente. O mesmo aconteceu com a unidade do livro a ser trabalhada, a planificação não correspondeu com o que a aluna tinha estudado e aprendido anteriormente. Ainda assim, tentei conjugar a minha planificação com o que a aluna tinha estudado e pretendia apresentar,

permitindo concretizar os objetivos de ambas. Por esta razão, os professores orientadores identificaram a minha capacidade de gerir estas questões da melhor forma e, por isso, consideraram que a aula decorreu de forma positiva.

A terceira aula assistida, aula de conjunto – classe de trompetes, os orientadores consideraram que os alunos estiveram manifestamente empenhados e motivados e que a aula decorreu de forma bastante fluente e com uma dinâmica bastante ativa.

3.6 Reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos

Os resultados obtidos pelos alunos foram bastante positivos. Durante a minha intervenção pedagógica, senti que os alunos estiveram atentos, interessados pela novidade e, conseqüentemente, motivados e empenhados. Procurei sempre adequar a estratégia de ensino e abordagem a cada momento de intervenção nas aulas, tendo em conta o perfil de cada aluno individual. Assim, foi possível aprender diferentes estratégias e lidar com diferentes rotinas, personalidades e formas de aprender.

Concluindo, o progresso dos alunos foi notório, desde a escrita do texto musical, leitura, trabalho auditivo, até ao início da área do improviso. Através deste trabalho, os próprios alunos descobriram ter mais potencialidades para além daquelas desenvolvidas normalmente no contexto curricular atual. Os alunos foram capazes de se adaptar a novas técnicas e ferramentas de ensino e, principalmente, de treino auditivo, memorização e conhecimento musical, considerando que foram, na sua generalidade, mais criativos e capazes.

3.7 Identificação dos principais desafios do estágio

O desafio principal deste estágio foi concretizar todos os objetivos propostos com a idealização do projeto de intervenção. Esses objetivos centram-se no desenvolvimento do nível de conhecimento teórico-prático dos alunos do ensino especializado de música, fortalecendo a capacidade de leitura e escrita musical, compreensão auditiva e por último, motivação. O primeiro desafio que se impôs foi estarmos a atravessar uma fase de pandemia mundial podendo, a qualquer momento, alterar o regime das aulas para o *online*. Isso aconteceu, em fevereiro, quando iniciei a intervenção no contexto de sala de aula. Ainda assim, como esta possibilidade foi antecipada, o plano foi concretizado mesmo nesta circunstância. Um outro desafio a

considerar seria a gestão do tempo, de modo a conciliar esta atividade com o trabalho pessoal. Nesse sentido, o bom planeamento das aulas e tarefas permitiu, também, colmatar esta questão.

4. Breve descrição do projeto de intervenção pedagógica

Este projeto de intervenção pedagógica centra-se na teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon (2000) que se baseia num conceito, o conceito de audição, traduzido para um sentido geral, é a capacidade de atribuir um significado à música que ouvimos, tocamos, lemos. A teoria de E. Gordon tem uma estruturação lógica dividida em 8 tipos e 6 estádios de audição.

São 8 tipos de audição e 6 estádios de audição:

Tipo 1- Escutar música; Tipo 2 – Ler música; Tipo 3 – Escrever música ditada; Tipo 4 – Recordar música memorizada; Tipo 5 – Escrever música memorizada; Tipo 6 – Criar ou improvisar música; Tipo 7 – Ler e criar ou improvisar música; Tipo 8 – Escrever ou criar ou improvisar música. Estádio 1 – Retenção momentânea; Estádio 2 – Imitação e audição de padrões tonais e rítmicos; Estádio 3 – Estabelecimento da tonalidade e da métrica; Estádio 4 – Retenção pela audição dos padrões tonais e rítmicos; Estádio 5 – Relembração dos padrões tonais e rítmicos organizados e audiados noutras peças musicais; Estádio 6 – Antecipação e predição de padrões tonais e rítmicos.

Para a intervenção, considereei os estádios de audição como exercícios para avançar nos tipos de audição. O objetivo deste projeto seria oferecer aos alunos uma nova experiência que os ajude a ouvir, identificar, questionar, despertar curiosidades e motivar a aprender novos estilos musicais. Este tema surge como resposta a possíveis inseguranças que alguns alunos possam sentir perante as aulas de instrumento, principalmente quando são propostos a desafios que saem das suas zonas de conforto.

5. Avaliação do percurso realizado

5.1 Autoavaliação

Considero que esta prática profissional me ajudou a evoluir como docente, com consciência de que o papel de um professor está em permanente evolução e aprendizagem.

Ser professor não é, pois, o resultado de umas tantas ‘ciências da educação’ arredondada por um qualquer ‘estágio pedagógico’. Só quando a competência de um professor é incorporada esteticamente num *habitus* profissional, ou seja, num saber-ser que se torna competência em pessoa, só então a distinção profissional se eleva à excelência pessoal de um agir sempre naturalmente bem.

(Roldão, 2009, p. 51)

Ciente que ainda tenho um longo caminho de aprendizagem, poderei afirmar que, no fim desta etapa, sou uma docente mais atenta, mais preparada, com diferentes técnicas de ensino e de diferenciação pedagógica. O acompanhamento de todas as aulas, as observações realizadas ao longo de todo o estágio e os comentários construtivos por parte dos professores orientadores pedagógicos, foram a mais-valia para toda a aprendizagem conseguida. Assim, avalio positivamente todo o meu percurso, considero que atingi os objetivos que eram propostos, tanto a nível de estágio, como na aplicação prática do meu projeto de investigação.

5.2 Coavaliação

Eu, Daniel Tapadinhas, na qualidade de orientador Pedagógico Cooperante da mestranda Maria João Nunes, realizado no Conservatório de Música de Coimbra, venho por este meio certificar que a aluna em causa manifestou capacidades pedagógicas para a docência das disciplinas de Trompete e Classe de Conjunto. A estagiária teve um desempenho excelente na generalidade das dimensões e critérios de avaliação.

Enquanto Professor cooperante devo salientar o empenhamento da estagiária na docência e no desenvolvimento do projeto. Mostrou sempre abertura ao diálogo, à partilha e cooperação, explicitando as suas dúvidas e participando ativamente na resolução dos problemas enquadrados. Demonstrou sempre interesse, esforço e iniciativa. Na prática pedagógica em sala de aula procurou sempre estimular e cativar o interesse dos alunos. Assim os alunos evoluíram técnica e musicalmente.



Daniel Tapadinhas

6. Reflexão final

6.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

A motivação dos alunos foi, durante todo este processo, um dos aspetos fundamentais no meu trabalho. Assim, todos os exercícios, ferramentas e técnicas, foram desenvolvidas com o objetivo de potenciar uma melhor aprendizagem, baseada numa relação de empatia com os alunos. “De acordo com Hattie (2009), são menos os ‘métodos’ em si e mais as características dos professores e os princípios de ensino e aprendizagem eficazes que têm maior importância

no sucesso dos alunos” (Silva & Lopes, 2015, p. 198). As aulas assistidas deram-me a oportunidade de conhecer e desenvolver técnicas individualizadas para cada aluno. As aprendizagens adquiridas, o processo de reflexão e articulação com o professor cooperante, permitiram identificar e melhorar as minhas fragilidades individuais.

6.2 Perspetiva crítica acerca do desempenho

O estágio veio demonstrar que a docência é mais do que o saber em geral. Estamos numa constante aprendizagem em perceber como lidar com os alunos, em gerir cada momento, cada personalidade e cada dia é uma recorrente descoberta. O meu percurso como professora de música é recente e, por isso, considero que há pequenas questões que, com o tempo, vão melhorar, por exemplo, a gestão de tempo de aula, a resposta imediata perante cada situação que possa suceder, o à-vontade para comunicar com encarregados de educação e outros professores.

6.3 O que gostaria de ter aprendido e não aprendeu

Durante este estágio gostaria de ter estado mais presente no contexto escolar num todo. Devido à pandemia que estamos a atravessar, as audições que pude presenciar eram realizadas em privado, estando presente apenas os alunos da classe de trompetes. Assim, tornou-se um pouco mais difícil conhecer os encarregados de educação, abordar outros alunos que estivessem no mesmo nível que os dois alunos que acompanhei e participei no meu projeto, oportunidade de avaliar numa situação perante um concerto real, com público além dos colegas, entre outros aspetos.

6.4 Proposta para o desenvolvimento das práticas educativas na escola

Sem dúvida que a inclusão da Teoria de Aprendizagem Musical de Edwin Gordon nas aulas de instrumento individuais de qualquer instrumento, seria uma vantagem para os estudantes de música. O treino auditivo, a audição, tornam-se cada vez mais importantes na aprendizagem de um instrumento. Segundo Wyatt *et al* (2005) o treino auditivo deve ser

desenvolvido de forma regular até que esteja mentalmente evidente a relação entre vários graus melódicos, assim, através destas aprendizagens, os alunos terão melhor percepção da altura dos sons dentro de um contexto tonal. Na minha opinião, esta teoria, aliada com a oferta educativa já existente, oferece-nos a bagagem necessária para explorar novos pontos de vista da música como também poderá trazer outros benefícios, porque, conhecer e compreender o texto musical, audiar a música, desperta mais autoconfiança, criatividade, mais motivação e desejo de aprender e explorar novos desafios musicais.

Parte 2. Relatório do Projeto de Intervenção Pedagógica

**Conceito de audição como auxílio à aprendizagem de trompete nos alunos
do 5º ano do Curso Básico de Música**

Maria João Mendes Nunes

Trabalho realizado sob orientação de Professor Rui Pedro De Oliveira Alves

1. Resumo

Edwin Gordon, foi um pesquisador, professor, autor, editor e conferencista que contribuiu significativamente para a pesquisa e estudo centrados em aspetos das aptidões musicais, teorias de aprendizagem e desenvolvimento musical desde recém-nascidos a crianças (Copyright 2021 Gordon Institute for Music Learning).

O presente trabalho de investigação, visa verificar/implementar esta teoria de aprendizagem musical elaborada por Edwin Gordon, nos alunos de trompete do 5º ano do curso básico de música, descritos anteriormente no relatório de prática profissional. Após uma pesquisa sobre o tema, verifico que alguns autores, investigadores e outros estudantes académicos da área, procuraram também uma resposta sobre este tema através da aplicação prática desta teoria de aprendizagem musical. Os seus resultados foram positivos, contribuíram com exemplos de investigação, no sentido que deram mais informação e modelos benéficos sobre o tema. Segundo a investigadora Helena Caspurro (2006), o conceito de audição surge no ano 1980. Trata-se de um método de ensino, “uma explicação de como aprendemos quando aprendemos música” (Copyright 2021 Gordon Institute for Music Learning). Este modelo de ensino orienta para um desenvolvimento da audição tonal e rítmica dos alunos. Por esta razão, o autor Edwin Gordon define “audição” como a capacidade para ouvir e compreender musicalmente quando o som não está fisicamente presente (Rodrigues, 1996, p. 8).

Palavras-chave: Teoria de Aprendizagem Musical; Audição; Trompete; 5º ano curso Básico de Música.

1. Abstract

Edwin Gordon was a researcher, teacher, author, editor and lecturer who contributed significantly to the research on the subjects of musical skills, learning theories and musical development from newborns to children (Copyright 2021 Gordon Institute for Music Learning).

This research work aims to apply/study the theory of musical learning developed by Edwin Gordon, on trumpet students from the 5th year of the basic music course, previously described in the professional practice report. After researching the topic, I realised that some authors, researchers and other academics students in the area have also sought an answer on this topic through the practical application of this theory of musical learning. The results obtained were positive, contributing with research examples, in the sense that they provided more information and beneficial models on the subject. According to Helena Caspurro (2006), the concept of hearing appears in 1980, is a teaching method, “an explanation of how we learn when we learn music” (Copyright 2021 Gordon Institute for Music Learning). This teaching model guides the development of students' tonal and rhythmic hearing. For this reason, author Edwin Gordon defines “hearing” as the ability to hear and understand musically when sound is not physically present (Rodrigues, 1996, p. 8).

Keywords: Music Learning Theory; Audition; Trumpet; 5th year Basic Music course.

3. Introdução

Esta intervenção pedagógica procura responder á questão principal orientadora de toda a pesquisa: como poderá o conceito de audiação ajudar no processo de aprendizagem de trompete nos alunos do 5º ano do Curso Básico de Música? Na construção deste propósito, subentendem-se três questões essenciais: a) se a implementação desta intervenção promove as áreas de competência inscritas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; b) de que forma a audiação poderá beneficiar a ação educativa e conseqüentemente mais sucesso escolar; e c) se este formato/conceito/método de aprendizagem, pode beneficiar os alunos trazendo mais segurança e confiança na performance musical.

A análise SWOT é um acrónimo inglês para *Strengths* (pontos fortes); *Weaknesses* (pontos fracos); *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (Ameaças). Esta técnica é regularmente utilizada de forma a potenciar a cuidadosa observação de um indivíduo ou instituição, possibilitando assim, a criação de estratégias de ação específicas (Pérez, 2016, p. 12). Feita esta análise sobre o tema de intervenção, verifico que se reúnem todas as condições necessárias para a elaboração do mesmo. Considerei como força interna uma potencialização da motivação para a aprendizagem do instrumento, mais segurança e confiança na performance, superação de dificuldades que possam surgir e ainda o possível crescimento pessoal, desenvolvimento intelectual e artístico. Como fraqueza interna considerei a predisposição dos alunos para a realização das tarefas a concretizar no contexto sala de aula, a falta de estudo individual e o limitado tempo de aplicação da intervenção. Como oportunidades externas, pretendia verificar um melhoramento dos conteúdos programáticos aquando da implementação da metodologia de Gordon – pioneira neste contexto - bem como uma melhoria nos resultados finais quando os alunos se expõem na audição final da classe. Como ameaça externa, considerei a recetividade dos encarregados de educação para a realização de uma eventual prova extra e o grau de assiduidade/participação por parte dos alunos também devido ao período pandémico que estamos a atravessar.

Será, então, objeto deste trabalho, verificar que todos estes pressupostos têm alguma fundamentação teórica. Mesmo sendo um estudo de caso com apenas dois alunos, a recolha de dados será feita através da comparação e sob outras formas de avaliação como observação direta, questionários e entrevista ao professor orientador cooperante, professor dos dois alunos que fazem parte da observação. A aplicação destes instrumentos de recolha de dados são

características de uma Investigação-Ação (I-A). Segundo Coutinho *et al.* (2009), “A Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral, que alterna entre ação e reflexão crítica.” (Coutinho, et al. 2009, p. 360). Esta metodologia de investigação determina este trabalho de investigação pois é também uma profunda reflexão que o professor faz da sua prática de forma a adotar melhorias tanto de planificação como de introdução de variações favoráveis à melhoria da sua pedagogia.

Nesta segunda parte do relatório assume-se o estado da arte sobre o tema escolhido, “audiação”, a metodologia adotada em toda a investigação e por fim a apresentação, análise e discussão dos resultados.

4. Estado da arte

Ao longo do séc. XX, vários pedagogos tais como Willems e Kodaly, focaram a sua investigação em aspetos relacionados com a qualidade da aprendizagem musical, o processo de aprendizagem e o processo de ensino. Alguns, focaram a sua prática no ensino de música para bebés e recém-nascidos, outros procuravam resposta a ‘como’ se deve ensinar música, outros ainda sobre como compreender a música. Em especial, o trabalho de Edgar Willems, que sustenta a ideia de que a iniciação musical prática deve ter lugar nos jardins-de-infância, a partir dos 4 anos de idade ou ainda mais cedo e define um conjunto de princípios pedagógicos que se relacionam mais com a psicologia dando grande importância à voz e ao movimento (Almeida, 2002, p.11).

A conceção “Willemsiana” não parte da matéria, nem dos instrumentos, mas sim dos princípios de vida que unem a música e o ser humano, dando grande importância àquilo que a natureza nos concedeu a todos: o movimento e a voz.

(Chapuis, 1990, p. 9)

Também Zóltan Kodaly, defende que a educação do ouvido só pode ter um completo sucesso se for iniciada cedo, no ensino pré-escolar ou antes (Choksy, 1981). Não criou nenhum método de ensino da música, mas formulou princípios educativos de forma sequenciada de preparação, apresentação e prática (Carneiro, 2014). Considera que a educação musical deve ser iniciada o mais cedo possível sendo através do canto que se podem desenvolver as capacidades e habilidades musicais (Almeida, 2002).

Shinichi Suzuki, considera que “todas as crianças nascem com musicalidade e têm a capacidade de aprender a cantar e tocar um instrumento musical da mesma forma como aprendem a falar” (Seiça, 2017, p. 50). Defende também os princípios da aprendizagem perceptiva dos sons na educação genérica da música, sublinhando a ideia de que o processo de assimilação de conhecimento musical é semelhante ao da língua materna.

Carl Orff atribui maior importância à relação das palavras, música e movimento. Ensina a imitação e depois a exploração da criatividade, improvisação, execução e, finalmente, a leitura (Carneiro, 2014). Cria um conjunto de instrumentos de percussão que, de forma gradual, leva às crianças conseguirem expressar a sua criatividade.

Emile-Jacques Dalcroze desenvolveu um método rítmico. Adota os movimentos livres e criativos, antes das crianças receberem uma educação mais formal. Defende que a sensibilidade musical se constrói na experiência da pessoa e na sua relação com o meio. Considera o movimento e a voz como os primeiros instrumentos da criança e, baseia a sua metodologia em ritmos naturais do corpo, relacionadas com as capacidades criativas da criança (Almeida, 2002).

Mais pertinente para a elaboração desta investigação é o trabalho de Edwin Gordon, defensor que a aprendizagem musical deve ser iniciada o mais cedo possível. Através de uma analogia, diz que “A audição é para a música o que o pensamento é para a fala” (Gordon, 2000). A fala, é nada mais nada menos que a reprodução de pensamentos, assim como a execução musical é a reprodução da ‘audição’ (Figueiredo, 2018). Em 1998, num Caderno de educação de infância, Helena Rodrigues aborda elementos da perspectiva de Gordon sobre a música para os mais pequeninos. Considera que, desde o nascimento, deve-se fornecer às crianças um meio musical, comparando mais uma vez com a aprendizagem da língua materna: durante o primeiro ano de vida de uma criança, não se deve privar de ouvir conversas, interações verbais, porque obviamente o seu desenvolvimento em termos de linguagem ficará irremediavelmente comprometido (Rodrigues, 1998). Assim é também na música, “são igualmente imprescindíveis as experiências de escuta musical, de aquisição e exploração do vocabulário musical durante os primeiros tempos de vida” (Rodrigues, 1998, p. 39).

Em suma, todos os autores supramencionados, investigadores e pedagogos, procuravam algo mais do que a audição interior. Procuravam sim, por uma alternativa da pedagogia musical, dando importância a “*como é de facto apreendida ou assimilada pelo sujeito*” (Caspurro, 2007, p. 4).

Gordon aborda a Educação Musical do ponto de vista de “como se aprende” e não “como se ensina”; perceber como a mente funciona quando se ouve, quando se toca (ou canta) e quando se aprende traz novas perspectivas ao ensino, que o poderão tornar mais eficaz.

(Cruz, 1995, p. 5)

Estudos mais recentes, vêm mostrar que o conceito de Gordon tem ajudado no que diz respeito à compreensão do texto musical, constituindo-se como uma excelente estratégia de

memorização, crucial para uma maior evolução e motivação dos alunos na aprendizagem de um instrumento. Helena Caspurro, em 2006 elabora a sua tese de doutoramento na Universidade de Aveiro, sobre os “Efeitos da aprendizagem da audição da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação”. Conclui que “a improvisação e a audição têm um carácter dialético no processo de aprendizagem” (Caspurro, 2006, p. 99). Considera ainda que é urgente a investigação relacionada com os efeitos da aprendizagem da audição tonal no desenvolvimento da improvisação melódica *a capella* e acompanhada. Teresa Ramos, na sua investigação sobre “Audição e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento” considera que o trabalho de memória tendo como estratégias a audição e imitação, têm resultados mais positivos no processo de aprendizagem de um instrumento (Gordon, 2008 e Gingsborg, 2004, in Ramos, 2012). O trabalho de memorização aumenta a motivação, a regularidade e a qualidade de estudo dos alunos (Ramos, 2012). Outros investigadores, como José Badajós (2017) e Ana Teresa Seiça (2017), consideram que a aplicação do conceito de “audição” é uma ferramenta de ensino/aprendizagem aplicável ao ensino de instrumentos por exemplo o trombone. Para Ana Teresa Seiça, é possível e aconselhável aprender conteúdo melódico num contexto de vocabulário e repertório mais amplo e enriquecido no que toca a um bom desenvolvimento musical nas crianças, tal como a identificação e compreensão de sintaxes modais em repertório não familiar.

Gordon, no seu monumental livro “Teoria de Aprendizagem Musical”, publicado pela primeira vez em 1980, resultado de anos de investigação, debruçou-se a observar os processos de aprendizagem das crianças. Segundo o autor, em Gordon (2000), tudo começou em meados dos anos 50, quando ainda era docente na Universidade de Iowa. Durante esses anos, ensinava música de formação geral e instrumental em todas as idades, mas rapidamente apercebe-se que nem ele nem ninguém sabia muito, ou fosse o que fosse, sobre o modo como as crianças aprendem música (Gordon, 2000).

A audição é um conceito criado pelo autor aquando da publicação deste livro sobre a teoria de aprendizagem musical. “Significa a capacidade de ouvir e compreender musicalmente o som quando não está fisicamente presente” (Caspurro, 2007, p. 6). Segundo o autor Edwin Gordon, “a audição tem lugar quando assimilamos e compreendemos na nossa mente a música que estamos a ouvir” (Gordon, 2000, p. 16). Num sentido mais profundo, também audiamos quando assimilamos música que podemos não ter ouvido, mas que lemos em notação, ou

compomos ou improvisamos. Afinal, o que distingue a audição da percepção auditiva, memorização e imitação? Apesar de muito semelhante e de se cruzarem no processo de aprendizagem, cada ponto tem, logicamente, o seu significado. A percepção auditiva acontece quando o som está fisicamente presente, “quando lidamos com acontecimentos musicais imediatos” (Gordon, 2000, p.16). A memorização é uma repetição, de música lida ou ouvida, mas que não é necessariamente audiada. O autor refere-se à memorização quando dependemos de um instrumento, quando dependemos de movimentos físicos, e, conseqüentemente, não ter a percepção real do que se está a tocar. Já a imitação não conjuga com audição porque, quando imitamos, não estamos a conferir significado musical, logo, não estamos a proceder à audição. “Aprender de cor não é a mesma coisa que aprender pela compreensão, quer o assunto seja a história, a matemática ou a música” (Gordon, 2000, p. 23).

Como referido anteriormente, na breve descrição do projeto de intervenção, a teoria de aprendizagem musical de Gordon tem uma estruturação lógica dividida em estádios e tipos de audição. Helena Caspurro (2006), explica de forma coerente e assertiva a diferença entre estádios e tipo de audição. Percebemos que o significado musical de uma música está relacionado com a qualidade ou grau de exigência que a mesma manifesta e a compreensão que cada pessoa tem sobre ela. Isto significa que, através da complexidade e conseqüentemente da compreensão que cada um aplica, irá traduzir-se no estádio de audição que o sujeito se encontra. “Os estádios de audição representam, portanto, níveis de desenvolvimento ou consciência musical” (Caspurro, 2006, p. 49). Já os tipos de audição, “representam diferentes modos de desempenho, através dos quais os sujeitos realizam a compreensão de música, seja qual for o estádio de audição em que se encontram” (Caspurro, 2006, p. 49).

Tipo 1 – escutar música. O tipo 1 é a representação de escutar música familiar ou não familiar. “À medida que escutamos, ouvimos padrões tonais e padrões rítmicos que nos são familiares ou não, e é pela sequência, lembrança, antecipação e predição dos padrões, através da audição, que damos significado sintático ao que escutamos” (Gordon, 2000, p.28).

Tipo 2 – ler música. O segundo tipo refere-se à audição notacional, que “tem lugar quando estamos a ler a notação de padrões familiares ou não familiares em música familiar e não familiar” (Gordon, 2000, p. 30). Ou seja, representa a leitura de uma partitura em silêncio, uma leitura mental antes do som ser produzido fisicamente.

Tipo 3 – escrever música ditada. O terceiro tipo de audição diz respeito à escrita da música. Embora seja o oposto da leitura, o autor também considera a escrita como audição notacional. “Quando escrevemos por ditado, audiamos o que já percebemos auditivamente e que, por sua vez, passamos a representar por símbolos, na notação” (Gordon, 2000, p.31).

Tipo 4 – recordar música memorizada. Neste tópico, o autor faz uma clara distinção entre memória mecânica e a reprodução mental. O tipo 4 “tem lugar quando recordamos na nossa mente, padrões familiares em música familiar e os executamos (...) ouvimos internamente” (Gordon, 2000, p. 31). Já a memória não pode ser comparada com a audição, a memorização “serve para reproduzir movimentos físicos, como sucede quando (...) estão a cantar ou a executar música instrumental e estão dependentes duma atividade muscular” (Gordon, 2000, p. 32).

Tipo 5 – escrever música memorizada. O tipo 5 tem lugar quando “escrevemos padrões familiares em música familiar que organizamos e recordamos através da audição” (Gordon, 2000, p. 32).

Tipo 6 – criar ou improvisar música. O tipo 6 de audição distingue-se pela capacidade de criar ou improvisar “em silêncio ou durante a própria execução, música não familiar, usando padrões familiares e não-familiares” (Gordon, 2000, p. 32). A audição ajuda-nos a organizar interiormente, de forma sequencial, padrões musicais que mais tarde podemos integrar no nosso discurso musical.

Tipo 7 – ler e criar ou improvisar música. O sétimo tipo de audição corresponde à capacidade de ler padrões tonais ao mesmo tempo que “criamos ou improvisamos música nova não familiar, em silêncio ou durante a própria execução. Por exemplo, quando criamos música, podemos estar a ler notação indeterminada numa partitura contemporânea (...) para usar como material musical” (Gordon, 2000, p. 33).

Tipo 8 – escrever e criar ou improvisar música. “Tem lugar ao escrevermos padrões familiares e não familiares criando ou improvisando ao mesmo tempo música não familiar” (Gordon, 2000, p. 33).

Os estádios de audição são seis, são o processo mental, a lógica e a razão, propõem a organização hierárquica da audição:

Estádio 1 – retenção momentânea. O estágio 1 não é considerado audição, mas é necessário como preparação aos seguintes. Na verdade, é apenas uma “retenção mental momentânea (...) necessária para preparar a audição das alturas e das durações essenciais, assim como dos padrões tonais e rítmicos essenciais” (Gordon, 2000, p. 34).

Estádio 2 – imitação e audição de padrões tonais e rítmicos, reconhecimento e identificação de um centro tonal e dos macrotempos. O segundo estágio é a consciência das alturas e durações na música, é o reconhecimento e a imitação ao rever e interiorizar o que se acaba de ouvir.

Cria a necessidade de revermos o conteúdo ‘em silêncio’, de cantar para dentro. Após a imitação e a compreensão do que é imitado, o sujeito estará habilitado a detetar alturas e tempos essenciais, como o centro tonal e a pulsação.

(Figueiredo, 2018, p. 29)

Estádio 3 – estabelecimento da tonalidade e da métrica, objetiva ou subjetiva. O estágio 3 refere-se à capacidade de identificação da tonalidade e da métrica de determinada música. A identificação destas duas características poderá ser objetiva ou subjetiva. Gordon (2000), define que a tonalidade e a métrica são objetivas quando não há outras interpretações possíveis, por exemplo, em música tradicional ocidental. Por outro lado, a música em que a tonalidade e a métrica são subjetivas, advém se for possível diferentes interpretações da mesma, quando “não há consenso sobre a tonalidade e a métrica” (Gordon, 2000, p. 35). Na tese de mestrado sobre ‘Estratégias para desenvolver a audição’, de Gabriela Figueiredo (2018), a investigadora resume o estágio 3 como “independentemente de o estágio estar perante uma tonalidade ou divisão de pulsação objetiva ou subjetiva, para ser estabelecida é necessário haver compreensão de quatro elementos: altura; durações; padrões tonais e padrões rítmicos” (Figueiredo, 2018, p. 30). O autor Gordon explica:

O processo do estágio 3 torna-se uma constante interação entre o estabelecimento da tonalidade e da métrica, dentro do contexto das alturas e durações essenciais, e dos padrões tonais e rítmicos essenciais, de tal modo que, quanto melhor conseguirmos organizar os quatro elementos essenciais da música, tanto mais facilmente seremos capazes de identificar e reconhecer a tonalidade e a métrica dessa mesma música.

(Gordon, 2000, p. 30)

Estádio 4 – retenção, pela audição, dos padrões tonais e rítmicos organizados. O estágio 4 é o complemento dos 3 estágios anteriores, “os estágios interagem entre si, continuando (...) a clarificar e a tomar decisões mais corretas sobre a tonalidade e a métrica que já reconhecemos ou identificamos” (Gordon, 2000, p. 38).

É no estágio 4 da audição que, além da tonalidade, da tonicalidade, da métrica e do tempo, completamos o reconhecimento e a identificação de sequência, repetição, forma, estilo, timbre, dinâmica e outros fatores relevantes que nos permitem conferir um significado à música.

(Gordon, 2000, p. 38)

Estádio 5 – relembração dos padrões tonais e rítmicos organizados e audiados noutras peças musicais. O estágio 5 diz respeito ao nosso vocabulário musical “de alturas e durações essenciais, assim como de padrões tonais e rítmicos essenciais, em várias tonalidades e métricas” (Gordon, 2000, p. 35). Segundo a investigadora Gabriela Figueiredo, 2018, já citada anteriormente, é no estágio 5 que “ocorrem comparações entre padrões tonais e rítmicos audiados entre outras músicas, aplicando-os em diferentes contextos e gerando novas inferências” (Figueiredo, 2018, p. 30).

Estádio 6 – antecipação e predição de padrões tonais e rítmicos. O último estágio de audição compreende a antecipação e a predição dos padrões que fazem parte da música. O autor E. Gordon considera antecipação “a expectativa do que vamos ouvir na música que nos é familiar” e a predição “é a previsão do que iremos ouvir na música que não nos é familiar” (Gordon, 2000, p. 39). A antecipação e a predição sugerem então uma nova compreensão da música, são o culminar de todos os estágios anteriores.

5. Metodologia

Durante o estágio e a implementação do projeto de investigação, o objetivo seria que estes alunos, com idade avançada relativamente às propostas de Gordon, chegassem a pelo

menos dois ou três tipos de audiação juntamente com dois ou três estádios, isto é, o autor pressupõe logo de algumas sequências de aprendizagem, que eu adaptei segundo os meus dados de investigação. Edwin Gordon (2000) propõe um esquema de tipos e estádios de audiação preparatória para idades 2 a 6 anos, iniciando pelo tipo 1 – aculturação, juntamente com o estádio 1, 2 e 3 – absorção, resposta aleatória e resposta intencional. Segue depois para o tipo 2 – imitação, juntamente com o estádio 1 e 2 onde os alunos reconhecem a complexidade de imitar e por isso definem as próprias estratégias. Por último o tipo 3 – assimilação, juntamente com o estádio 1 e 2, a introspeção de, por exemplo, falta de coordenação e depois a coordenação. Depois desta fase de audiação preparatória, E. Gordon (2000, p. 324) refere que as crianças começam a integrar-se nos tipos e estádios da audiação, mas conforme a sua idade cronológica podem encontrar-se em estádios de desenvolvimento mais avançado ou de estabilização de aptidão musical.

6. Aplicação da Investigação

Apresentada a teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon, exponho de seguida a lógica e a sequência aplicada, relato, então, na primeira pessoa, no papel de investigadora, o material destacado à implementação do conceito. Após uma breve pesquisa sobre o tema escolhido e, apresentado um pré projeto sobre o mesmo, o passo seguinte foi a elaboração do material didático para implementar na intervenção pedagógica a realizar-se. Observada toda a metodologia do autor referido, considerei o tempo de estudo e de aplicação do mesmo. Tendo isso em conta, selecionei apenas 5 músicas, retiradas de livros conhecidos pelos alunos, e adaptei consoante o propósito de audiação que gostaria de alcançar. Todas estas partituras entregues e trabalhadas ao longo do projeto estão presentes no Anexo I, já referidas na primeira parte do relatório, na descrição das aulas dadas durante o estágio.

A música 1 é uma música que os alunos já conheciam, mas retirada de um livro alemão “*Horen, lesen & spielen*”. Por ser de um livro numa língua diferente, o nome da música apareceu também de forma diferente: “*Schnipsel*”, em português a música é conhecida como “brilha, brilha estrelinha”. O objetivo desta primeira música seria a identificação da melodia já conhecida, mas apenas através do canto e da observação das notas, sem tocar no instrumento (Tipo 1 e 2 da audiação; Estádio 1). Neste exercício existiu alguma dificuldade, ou seja, os

alunos não percebiam auditivamente o que estavam a ler sem auxílio do instrumento. Mais tarde, depois de tocarem com o instrumento, perceberam que a melodia já lhes era familiar e até “de cor” sabiam. Imaginando logo este desfecho, a atividade seguinte foi retirar alguns compassos da melodia, ou seja, a mesma música, mas numa segunda versão. Os alunos teriam que tocar a melodia, compreender que notas estavam a faltar e mesmo olhando para a partitura com os compassos vazios, tinham que completar com a melodia correta. Este exercício foi bem conseguido, tal como referido, os alunos estavam familiarizados com a melodia e por essa razão não existiram dificuldades maiores.

A música 2 é também uma música tradicional, que os alunos já tinham estudado nas aulas de trompete: “*London Bridge*”. Foi retirada de um livro de Jazz “*Essential Elements For Jazz Ensemble*” e foi escrita também em duas versões. A primeira, de forma tradicional para que os alunos se integrassem na melodia (Tipo 4); a segunda como exemplo do exercício a desempenhar. O objetivo seria que os alunos, depois de estar familiarizados com a música, conseguissem alterar ritmicamente o que estavam a tocar (Tipo 4; Estádio 2). Mais uma vez, houve alguma dificuldade, também porque estas aulas já foram realizadas em regime online e o meio para explicar e exemplificar não foi o melhor. Mesmo assim, conseguimos adaptar e inclusive fizeram uma atividade extra, escreveram o ritmo que pretendiam adotar. Neste exercício, além do treino auditivo, da imitação e compreensão rítmica, os alunos praticaram e desenvolveram a notação musical, sugerido pela teoria de aprendizagem de Gordon (Tipo 4 e 5; Estádio 2). Apesar de alguns erros, que verificámos e corrigimos na aula seguinte, os alunos acabaram por compreender melhor o objetivo e realizaram o exercício com perfeição.

A música 3 foi pensada como uma primeira abordagem a uma linguagem que eles não estavam familiarizados, a música jazz. A música escolhida foi um blues tradicional “*C Jam Blues*”, tema muito simples porque, a melodia e o ritmo, consiste num padrão que se repete durante os 12 compassos. Precisamente por esta razão, o exercício baseou-se na descoberta, através da audição da música, das notas e do ritmo que estavam a ser tocados (Tipo 1; Estádio 3). O que, primeiramente, parecia difícil depois acabou por se tornar fácil. Deste modo, além desta descoberta rítmica e melódica através da audição, foi proposto que identificassem a estrutura da música, ou seja, os alunos deveriam sentir a pulsação, reconhecer se estavam perante compasso ternário ou quaternário, e, logicamente, quantos compassos é que tinha a

música num todo, identificando a característica dos 12 compassos que, através da audição da harmonia é clara de verificar.

A música 4 é também um tema *blues* de 12 compassos: “*Hard Rock Blues*” retirada do livro “*Essential Elements For Band*”. Apesar de ser um livro trabalhado nas aulas individuais do professor Daniel Tapadinhas, os alunos ainda não conheciam este tema em particular. Essa questão foi importante porque estávamos novamente perante uma estrutura de 12 compassos, mas, desta vez, a melodia e o ritmo são ligeiramente diferenciados ao longo do tema. Os exercícios foram os mesmos, trabalhar auditivamente para reconhecer as notas e o ritmo presentes (Tipo 1; Estádio 3).

A música 5 “*When The Saints Go Marching In*” os alunos já tinham ouvido, mas nunca tinham tocado. Primeiro, trabalhámos a versão 1, tentando tocar sem partitura tendo em conta que estamos perante uma melodia muito audível, que se repete, sempre em torno de apenas 5 notas (Tipo 4; Estádio 1 e 2). A versão 2 foi adaptada para um ritmo diferente, com uma linguagem mais jazzística, com ligaduras, colcheias e antecipações. Os alunos compreenderam auditivamente através da memorização e imitação, mas não percebiam teoricamente o que estavam a tocar (Tipo 1 e 4; Estádio 2 e 4). Ainda assim, foi bastante benéfico até porque foi uma rampa de lançamento para que descobrissem outros estilos musicais e ganhassem interesse em experimentar um pouco de improvisação.

7. Apresentação dos resultados

Como referido anteriormente, a aplicação prática desta intervenção pedagógica considera alguns estádios de audição como exercícios para avançar nos tipos de audição. O desenvolvimento deste tema seria propor aos alunos uma nova experiência que os ajude a melhorar auditivamente, a melhorar a capacidade de identificar e questionar, de despertar curiosidades e motivar a aprender novos estilos musicais. Penso que estes propósitos foram bem conseguidos, tendo em consideração a limitada duração da intervenção, assim como, os contratempos e constrangimentos provocados pela pandemia que atravessamos, nomeadamente, a alternância entre regime presencial e à distância.

No decorrer das aulas sobre a implementação do projeto, existiram algumas dificuldades perante alguns exercícios, nomeadamente na música 1, quando não conseguiam distinguir a

música apenas com a leitura silenciosa da partitura. Também na música 2, quando as aulas já decorriam em regime online, o meio de comunicação não era facilitado e por isso a falta de exemplo claro e concreto foi perturbador nesse sentido.

De seguida, apresento os resultados dos questionários realizados ao longo da intervenção pedagógica. Estes questionários visam compreender as competências dos dois alunos de trompete que fizeram parte da investigação/intervenção, começando por questionar sobre as rotinas de estudo, a motivação, a capacidade de compreensão do texto musical abrangendo a leitura, a escrita e a improvisação, sobre a consciência das capacidades e das aprendizagens que têm e poderão vir a ter. Como em estudo estão duas crianças de 10 e 11 anos, nos questionários, deve ser considerada a sua maturidade e o nível de raciocínio para as respostas – que produziu assim respostas pouco coerentes. Por essa razão, os resultados desta investigação e intervenção pedagógica vão-se incidir mais na observação direta das aulas e da entrevista realizada ao professor que sempre acompanhou todo o processo ao longo do estágio, o professor cooperante Daniel Tapadinhas.

7.1 Respostas aos questionários:

Descrição dos alunos:

- Aluno A, 10 anos, frequenta o 5º ano, 1º grau no regime articulado. Iniciou os estudos musicais e os de trompete há 3 anos, e teve aulas apenas no Conservatório de Música de Coimbra, com o professor Daniel Tapadinhas.

- Aluno B, 11 anos, frequenta o 5º ano, 1º grau no regime articulado. Iniciou os estudos musicais há 3 anos, na banda da Gesteira e teve dois professores de música antes da sua entrada para o conservatório.

Respostas:

| | Questionário 1 | Questionário 2 | Questionário 3 |
|---|----------------|----------------|----------------|
| 1. Em média quanto tempo por dia dedicas ao estudo do instrumento? | | | |
| Aluno A | 10 minutos | 10 minutos | 10 minutos |
| Aluno B | 50 minutos | 1h15 minutos | 45 minutos |

**2. De 0 a 5 classifica a tua vontade de estudar trompete em casa:
(0 pouca vontade / 5 muita vontade)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 4 | 3 | 4 |
| Aluno B | 5 | 4 | 4 |

**3. De 0 a 5 classifica a tua motivação para as aulas de instrumento:
(0 pouca motivação / 5 muita motivação)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 3 | 4 | 5 |
| Aluno B | 5 | 5 | 5 |

**4. De 0 a 5 classifica quão nervoso ficas antes de uma audição:
(0 pouco nervoso / 5 muito nervoso)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 3 | 5 | 4 |
| Aluno B | 1 | 0 | 1 |

**5. De 0 a 5 indica o grau de à-vontade para tocar sem partitura:
(0 pouco à-vontade / 5 muito à-vontade)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 3 | 3 | 2 |
| Aluno B | 5 | 5 | 5 |

**6. De 0 a 5 indica o teu grau de dificuldade em escrever um ditado musical simples:
(0 pouca dificuldade / 5 muita dificuldade)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 4 | 2 | 4 |
| Aluno B | 0 | 0 | 4 |

**7. De 0 a 5 identifica qual o teu grau de dificuldade em ler música:
(0 pouca dificuldade / 5 muita dificuldade)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 4 | 2 | 3 |
| Aluno B | 0 | 1 | 4 |

**8. De 0 a 5 identifica qual o teu grau de dificuldade para alterar/improvisar sobre uma pequena melodia:
(0 pouca dificuldade / 5 muita dificuldade)**

| | | | |
|---------|---|---|---|
| Aluno A | 4 | 2 | 1 |
|---------|---|---|---|

| | | | |
|----------------|---|---|---|
| Aluno B | 0 | 0 | 0 |
|----------------|---|---|---|

9. De 0 a 5 indica o grau de dificuldade das atividades propostas durante a implementação deste projeto:

(0 pouca dificuldade / 5 muita dificuldade)

| | | | |
|----------------|---|---|---|
| Aluno A | - | - | 2 |
|----------------|---|---|---|

| | | | |
|----------------|---|---|---|
| Aluno B | - | - | 0 |
|----------------|---|---|---|

10. Na tua opinião, o exercícios e músicas que tocaste durante este processo ajudaram a resolver possíveis dificuldades que antes sentias, musicalmente?

(Sim / Não / Talvez)

| | | | |
|----------------|---|---|-----|
| Aluno A | - | - | Sim |
|----------------|---|---|-----|

| | | | |
|----------------|---|---|-----|
| Aluno B | - | - | Não |
|----------------|---|---|-----|

7.2 Questionário/Entrevista ao professor orientador cooperante

1. Com a implementação desta teoria de aprendizagem musical, os alunos estiveram mais motivados para as aulas de instrumento? (Sim / Não / Talvez).

Relativamente ao Aluno A: Sim.

Relativamente ao Aluno B: Sim.

2. A implementação desta teoria de aprendizagem musical colmatou algum nervosismo que os alunos sentiam perante uma audição? (Menos nervosismo / O mesmo nervosismo / Mais nervosismo)

Relativamente ao Aluno A: o mesmo nervosismo.

Relativamente ao Aluno B: o mesmo nervosismo.

3. Com a implementação desta teoria de aprendizagem musical, os alunos sentiram-se mais seguros/confiantes para tocar sem partitura? (Menos seguros/confiantes / Igualmente seguros/confiantes / Mais seguros/confiantes)

Relativamente ao Aluno A: mais seguros/confiantes.

Relativamente ao Aluno B: mais seguros/confiantes.

- 4.** Com a implementação destas atividades durante as aulas de instrumento, houve melhoria dos alunos relativamente à escrita do texto musical? (Sim / Não / Não aplicável)

Relativamente ao Aluno A: Sim.

Relativamente ao Aluno B: Sim

- 5.** Com a implementação destas atividades durante as aulas de instrumento, houve melhoria dos alunos relativamente à leitura do texto musical? (Sim / Não / Não aplicável)

Relativamente ao Aluno A: Sim.

Relativamente ao Aluno B: Sim.

- 6.** Musicalmente, os alunos conseguiram superar-se, até na improvisação? (Sim / Não)

Relativamente ao Aluno A: Sim.

Relativamente ao Aluno B: Sim.

- 7.** Relativamente a todo o projeto, conceito e planeamento, considera que as atividades propostas foram pertinentes?

- As atividades propostas foram muito positivas, criando nos alunos maior interesse pelo instrumento e pela música.

- 8.** Considera que as atividades propostas beneficiaram estes alunos na superação de possíveis dificuldades musicais?

- Principalmente mostraram que eles têm mais capacidade para resolver as dificuldades técnicas do que imaginavam.

- 9.** Comparando com outros alunos e experiência dos anos anteriores, considera que foi um tema benéfico para a aprendizagem do instrumento?

- Foi muito positivo, com maior incidência na motivação dos alunos.

- 10.** Outros aspetos relevantes ou apreciação:

- O relacionamento entre professora e alunos foi muito motivador.

7.3 Discussão dos resultados

Analisando os questionários realizados aos alunos, verificamos algumas melhorias nalgumas questões, noutras uma tomada de maior consciência e noutras não houve grande alteração entre o início e o fim da intervenção. Por não haver dados concretos relevantes neste meio de avaliação, no final darei ênfase à observação direta das aulas durante este percurso e destacarei a entrevista e comentário final do professor cooperante Daniel Tapadinhas que acompanhou todo o processo. Ainda assim, de seguida, analiso e comparo a entrevista do professor cooperante com algumas respostas dos alunos através dos questionários.

Segundo a entrevista realizada, o professor considera que os alunos estiveram mais motivados para as aulas de instrumento, facto que se foi verificando ao longo da intervenção porque os alunos, perante uma atividade nova e diferente, aparentam mais vontade e motivação de estar e colaborar. Outro ponto importante desta intervenção seria o colmatar do nervosismo de palco, tornando o aluno mais confiante musicalmente, diminuindo, conseqüentemente, algum do nervosismo perante um público. Ainda que o professor tenha considerado que não existissem alterações neste comportamento, é importante referir que os alunos apenas tiveram duas audições neste espaço de tempo e o público eram os colegas da classe de trompetes. Comparando este tópico com as respostas dos alunos, verificamos que o aluno B respondeu coerentemente nos três questionários afirmando que não se sentir nervoso perante a audição, já o aluno A modificou sempre a sua resposta, tornando-a pouco viável.

Na terceira questão, relativa à confiança e segurança que os alunos sentem ao tocar sem partitura, o professor considerou que a intervenção foi benéfica pois os alunos demonstraram-se mais confiantes e seguros. Comparando às respostas dos alunos sobre este tópico, verificamos que o aluno B esteve sempre à-vontade, com pontuação máxima e o aluno A em meio termo, obtendo, inicialmente, a pontuação de 3 e posteriormente a pontuação de 4, o que significa que melhorou ligeiramente. Mais uma vez, não poderia deixar de referir que algumas destas respostas devem ser consideradas com algum ceticismo porque, durante algumas atividades, particularmente quando era exigido aos alunos tocar sem partitura, ambos mostraram algum medo/resistência porque nunca o tinham feito e não se sentiam capazes.

Por último, uma reflexão relativa à escrita e à leitura do texto musical, o professor cooperante Daniel Tapadinhas considerou que o projeto de intervenção foi benéfico para os alunos. Já no questionário dos mesmos, verificamos que o aluno B aparenta mínima dificuldade

nos dois primeiros questionários, mas por fim já sente alguma, o aluno A demonstra novamente alguma inconsistência nas respostas.

Concluindo, o professor cooperante considerou que os alunos conseguiram superar-se. Mostraram que têm mais capacidade do que imaginavam, principalmente, relativamente à superação de dificuldades musicais que existiam. Considerou que todo o projeto foi positivo, uma vez que criou maior interesse nos alunos pelo instrumento e pela música.

8. Conclusão

A investigadora Helena Caspurro (2006), na sua dissertação de doutoramento, confere que “Audiar e, em última instância, criar e improvisar, é em suma, um ‘ir’ à frente da própria música que se está presentemente a ouvir, a evocar através da memória, ou a executar” (Caspurro, 2006, p. 52).

Os objetivos propostos foram concluídos de forma positiva, toda a constituição do projeto foi bem conseguida, apesar do limitado período de intervenção e das circunstâncias pandémicas. Pessoalmente, foi muito gratificante fazer este trabalho pedagógico, numa escola que me é muito querida e com um professor que outrora me ajudou muito também e, com todos os outros que me apoiaram nesta jornada. Durante este estágio, senti-me completamente ‘em casa’ e por essa razão dei o meu melhor para fazer tudo corretamente e com os melhores resultados possíveis.

Assim termino a minha intervenção relacionada com este tema, com dois alunos de trompete em fase de iniciação nos seus estudos musicais. Os resultados obtidos foram positivos, a implementação deste conceito trouxe-lhes novos desafios, e conseqüentemente, novas aprendizagens que considero enriquecedoras. Sem conhecerem outros tantos estilos, terminam uma temporada de aulas, um pouco diferentes, numa alegria e em festa que foi por estarem a tocar, a improvisar sob uma simples escala *blues*, a exprimirem-se numa total liberdade, de forma simples e espontânea. Por ter terminado assim o meu estágio, sinto que além de trazer uma nova abordagem às aulas de trompete, superei as expectativas que tinha no início deste projeto. Além do mais, foi uma pequena rampa para que estes alunos abrissem horizontes e assim possam voar ainda mais alto.

Em última análise, revejo os objetivos que me propus a cumprir e que dão título a todo o trabalho: “como poderá o conceito de audição ajudar no processo de aprendizagem de trompete nos alunos do 5º ano do Curso Básico de Música?”. Na minha opinião, os alunos tiveram resultados positivos e, sobretudo, benéficos à sua aprendizagem musical e instrumental através desta prática auditiva e considerando este conceito de audição nas suas tarefas escolares. Com os exercícios implementados nas aulas relativamente ao tema da audição, os alunos conseguiram ter mais consciência musical, mais à-vontade com a música, mais prática do instrumento com e sem partitura, maior perceção do que pode acontecer à sua volta e, finalmente, mais consciência na performance. Este resultado leva-me a refletir que poderei

responder positivamente às questões secundárias que se subentendiam com este projeto: “a implementação desta intervenção promove as áreas de competência inscritas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória?” e “de que forma a audição poderá beneficiar a ação educativa e conseqüentemente mais sucesso escolar?”. Sobre a primeira questão, considero que esta teoria de aprendizagem musical relacionada com o conceito de audição é uma teoria que pode ser implementada de diversas formas e que cada professor poderá fazer uma interpretação de forma a gerir da melhor maneira consoante o perfil e competências individuais do aluno. No caso deste projeto, com tempo e alunos específicos, os conteúdos programáticos foram sempre de encontro às áreas de competência do Perfil do Aluno. Respondendo à segunda questão secundária, concluo que a audição pode, sem dúvida, beneficiar a ação educativa e conseqüentemente haver mais sucesso escolar no ensino artístico especializado de música.

Tal como referido anteriormente, este tema foi escolhido para dar resposta a algumas questões pessoais que outrora fizeram parte do meu percurso enquanto estudante de música. Para mim, a Teoria de Aprendizagem apresentada por Edwin Gordon, traz a possibilidade de os estudantes entenderem melhor a música e conseqüentemente melhorarem a sua performance. Este estudo de caso, com apenas dois alunos, veio sugerir que há potencialidade para uma melhor aprendizagem através do método de ensino, a audição. Pessoalmente, foi importante para mim a realização deste tema, precisamente para ajudar os alunos nesta fase de iniciação, com novos conhecimentos, com atividades que os fizessem refletir e irem além das suas próprias expectativas.

Toda a dissertação apresentada é uma vírgula de tantas possibilidades que a Teoria Musical de Edwin Gordon pode trazer à pedagogia musical em geral. O período limitado deste estudo de caso não suporta o enraizamento de resultados mais específicos, pelo que, seria mais consistente através de uma maior amostra e tempo de estudo. É, sem dúvida, uma referência que pode ser implementada nas aulas de qualquer instrumento, em qualquer área da música, em qualquer idade.

Referências bibliográficas

Almeida, A. A. (2002). *Educação Musical da Teoria à Prática*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Educação de Leiria.

Badajós, J. R. (2017). *Aplicação do conceito de 'Audiação' na aprendizagem do Trombone*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Minho Instituto de Educação.

Caspurro, M. H. (2006). *Efeitos da aprendizagem da audiação da sintaxe harmónica no desenvolvimento da improvisação*. [Dissertação de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Caspurro, M. H. (2007). Audição e Audiação. O Contributo Epistemológico de Edwin Gordon para a História da Pedagogia da Escuta. *Revista da APEM/ Revista da Associação Portuguesa de Educação Musical*, 127, 16-27.

Carneiro, H. F. (2014). *A integração de recursos tecnológicos na disciplina de formação musical: uma nova abordagem às atividades de transcrição e de leitura melódica*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes.

Certificado do Curso Profissional, Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra Disponível em <https://www.conservatoriomcoimbra.pt/index.php/certificado> [consultado em 4 de janeiro de 2021]

Chapuis, J (1990). Panorama pedagógico da educação musical Willems Da iniciação musical ao solfejo vivo. *Associação Portuguesa de Educação Musical, Boletim* 66, 9-16.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção : metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13:2, 355- 379.

Cruz, C. B. (1995). Conceito de educação musical de Zoltan Kodály e teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon: uma abordagem comparativa. *Revista de Educação Musical*, 87, 4-9.

Gordon, E. (2000). *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões* (Maria de Fátima Albuquerque, trad.). Lisboa, PT: Fundação Calouste Gulbenkian.

Jaques-Dalcroze, E. J. (1916). *Le rythme, la musique et l'éducation*. Lausanne: Foetisch Frères.

Jaques-Dalcroze, E. J. (1977). *Avant – propos*. In E. Willems, *L'oreille musicale* (Vol. 1). Fribourg: Éditions Pró Música, (1940).

Kohut, D. L. (1992). *Musical performance: Learning theory and pedagogy*. Illinois: Stipes Publishing, (1985).

Matthay, T. (1913). *Musical interpretation: Its laws and principles, and their application in teaching and performing*. Boston, MA: Boston Music.

Madureira, J. R (2008). *Émile Jaques-Dalcroze Sobre a experiência poética da rítmica – uma exposição em 9 quadros inacabados*. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

Mesquita-Pires, C. (2010). *A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente*. EDUSER: revista de educação, Vol 2(2) , 66-83.

Oferta Educativa do Conservatório de Música de Coimbra

Disponível

em

https://www.conservatoriomcoimbra.pt/attachments/article/162/Regulamento%20Cursos%20Profissionais_EACMC%202018.pdf

[consultado em 4 de janeiro de 2021]

Figueiredo, G. G. (2018). *Estratégias para Desenvolver a 'Audição' nos alunos de Saxoone em Iniciação*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa.

Ramos, T. D. (2012). *Audiação e imitação como estratégias de aprendizagem de um instrumento*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Rodrigues, H (1996). Thank You, Doctor Gordon. *Boletim da Associação Portuguesa de Educação Musical*, n 88, pág. 8.

Rodrigues, H (1998). Música para os pequeninos Elementos da perspectiva de Edwin Gordon. *Cadernos de educação de infância*, 48, 39-41.

Pérez, J. F. (2016). *Ferramentas de Coaching Educativo - 12 ferramentas e 25 exemplos práticos*. Porto: Porto Editora.

Seiça, A. T. (2017). *Aprender a compreender melodia pela diversidade – uma experiência de audiação tonal com crianças em idade pré-escolar*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Aveiro Departamento de Comunicação e Arte.

Suzuki, S. (1983). *Nurtured by love: The classic approach to talent education*. Miami-Florida: Warner Bros. Publications.

Suzuki, S. (1993). *How to teach Suzuki piano*. Miami-Florida: Warner Bros. Publications.

Wyatt, K; Schroeder, C. & Elliot, J. (2005). *Ear Training for the Contemporary Musician*. Australia: Hal Leonar Corp.

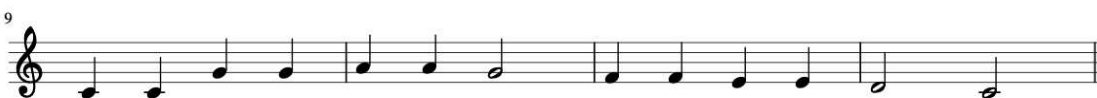
Anexos

Anexo I – Músicas apresentadas no projeto de intervenção.

Música 1 – Versão 1

Schnipsel

Horen, lesen & spielen



Música 1 – Versão 2

Schnipsel

Horen, lesen & spielen

The musical score for 'Schnipsel' is written in 4/4 time and consists of three staves. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The second staff starts at measure 5 and continues the melody with a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F5, and a quarter note G5. The third staff starts at measure 9 and concludes the piece with a quarter note A5, a quarter note B5, a quarter note C6, and a quarter note D6, ending with a double bar line.

Música 2 – Versão 1

London Bridge

Essential Elements For Jazz Ensemble

The musical score for 'London Bridge' is written in 4/4 time and consists of two staves. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody starts with a quarter note G4, followed by a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The second staff starts at measure 5 and continues the melody with a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F5, and a quarter note G5, ending with a double bar line.

Música 2 – Versão 2

London Bridge
Essential Elements For Jazz Ensemble



Música 3

C Jam Blues



Música 5 – versão 1

When The Saints Go Marching In

Versão 1 (adaptada) - Essential Elements For Band



Música 5 – versão 2

When The Saints Go Marching In

Versão 2 (adaptada) - Essential Elements For Jazz Ensemble



Anexo II – Planificação das aulas assistidas



Planificação de aula individual

Instrumento – Trompete

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Docente: Maria João Nunes

Ano letivo: 2020/2021

Aula nº 51

Curso: Curso Básico de Instrumento **Regime:** Articulado **Nível:** 1º grau

Disciplina: Instrumento – Trompete

Aluna: Aluno A

Duração da aula: 45 minutos

Data: 14 de abril de 2021

Contextualização

Planificação desenvolvida para um aluno que frequenta o 1º grau do curso básico de instrumento – trompete na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Por já ter aulas há mais anos com o professor Daniel Tapadinhas, está muito ciente das suas regras em contexto sala de aula, do seu método/modelo de ensino e da rotina/desenvolvimento das atividades. O aluno é muito trabalhador e por ter esta rotina de trabalho em sala de aula, compreende-se que tem mais motivação no estudo em casa para conseguir atingir mais facilmente os objetivos na aula de trompete.

Neste momento, o foco principal é a clareza das notas ao tocar o instrumento, praticar a leitura e o treinamento auditivo. Na última aula, foi feito um aquecimento vocal e aquecimento *buzzing*, trabalhou a audição com a música “C Jam Blues”.

Situação

As últimas escalas aprendidas foram Ré Maior e Lá Maior, respectivos arpejos e escala cromática, exercícios que farão parte do nosso aquecimento. O livro que usualmente trabalham é “Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn”, de Peter Wastall, o qual incluí CD que vou utilizar como auxílio de *play along*. No momento destinado à prática da audição, componente do estudo de caso que ainda está a ser aplicado, vamos falar sobre outro tema blues: “Hard Rock Blues” de John Higgins. Caso surjam dificuldades irei prover estratégias de estudo que irão ajudar no estudo individual. Irei também pedir feedback ao aluno no decorrer da aula sobre dúvidas ou dificuldades que possam surgir.

Conteúdos

Domínio dos conhecimentos e capacidades 80%

| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
|---------------------------------|---|
| Consciência tonal | Saber técnico e tecnológico e artístico |
| Leitura rítmica e melódica | Linguagem e textos |
| Articulação | Linguagem e textos |
| Técnica | Saber técnico e tecnológico e artístico |

Domínio das atitudes 20%

| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| Empenho | Relacionamento interpessoal |
| Autonomia | Autonomia e desenvolvimento pessoal |
| Responsabilidade | Autonomia e desenvolvimento pessoal |

Reportório

“Serenade”, Unidade 7 do livro “Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn”,
Boosey&Hawkes

“Hard Rock Blues”, exercício 58 do livro “Essential Elements For Band”, Hal Leonard

*Áreas de Competências do Perfil dos Alunos:

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico e pensamento criativo

Relacionamento interpessoal

Autonomia e desenvolvimento pessoal

Bem-estar e saúde

Sensibilidade estética e artística

Saber técnico e tecnológico e artístico

Consciência e domínio do corpo

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Dominar as tonalidades Ré M e Lá M;
- Manter uma postura correta;
- Dominar a técnica instrumental;
- Desenvolver a leitura do texto musical;
- Desenvolvimento auditivo tonal e rítmico;
- Desenvolver a autonomia e estudo individual.

Objetivos específicos:

Domínio dos conhecimentos e capacidades:

Interiorizar e tocar a escala e arpejo de Ré M e Lá M tendo em atenção à:

- tonalidade
- regularidade rítmica
- articulação - *stacatto e legato*

Executar tema da Unidade 7 com o intuito de:

- trabalhar o compasso ternário;
- respeitar o texto musical no que respeita a ritmo (mínima e semínima pontuada);
- notas si e lá grave;

Audiar o tema “Hard Rock Blues” com intuito de:

- trabalhar auditivamente as notas musicais;
- trabalhar auditivamente a estrutura de uma música;
- respeitar o texto musical com ajuda da voz e do instrumento;

Domínio das atitudes:

- Empenho
- Autonomia
- Responsabilidade

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

1. Início (6 minutos)

1.1 Receção ao aluno e montagem do instrumento | 2 minutos

1.2 Apresentação dos objetivos, conteúdos e atividades a serem trabalhadas na aula | 4 minutos

2. Desenvolvimento (32 minutos)

2.1 Como aquecimento o aluno toca a escala e arpejo de RéM e Lá M com auxílio do metrónomo a 80 bpm | 8 minutos

2.2 Executar o tema da unidade 7 “Serenade” com o auxílio do *play along*. No final, se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pelo aluno para colmatar essa dificuldade. Sempre que necessário posso exemplificar no meu

instrumento para o aluno compreender melhor. Voltará a tocar os temas tendo em atenção o que foi trabalhado |12 minutos

2.3 Executar a música relativa ao trabalho de audição: “Hard Rock Blues” tendo em atenção o treino auditivo. Será apresentada a música e o aluno terá que descobrir as notas sem olhar para a partitura. Associação à estrutura blues, execução vocal e instrumental. Se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pelo aluno. Sempre que necessário posso exemplificar no meu instrumento para o aluno compreender melhor. Voltará a repetir tendo em atenção o que foi trabalhado |12 minutos

3. Conclusão (7 minutos)

3.1 Diálogo com o aluno de maneira a perceber se ficou com alguma dúvida ou dificuldade e marcar o trabalho de casa|2 minutos

3.2 Preenchimento da grelha de autoavaliação (Anexo II) pelo aluno |5 minutos

Recursos educativos

Trompete;

Estante;

Caneta ou Lápis;

Partituras a trabalhar (Anexo I): “Serenade”; “Hard Rock Blues”.

Coluna Bluetooth e Computador

Avaliação da aprendizagem

Heteroavaliação

A avaliação formativa ocorrerá durante toda a aula através do feedback constante da professora ao aluno de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e tirar possíveis dúvidas ou dificuldades.

Autoavaliação

A autoavaliação será realizada pelo aluno no final da aula através do preenchimento de uma grelha de autoavaliação presente no anexo II.

Sequências Pós-aula

No final da aula irei verificar a eficácia da planificação posta em prática de acordo com as necessidades do aluno, tentando também perceber as estratégias que resultaram, as que não resultaram de todo e por isso têm que ser alteradas e as que ainda posso melhorar, tendo como objetivo, ajudar o aluno a alcançar um melhor desempenho.

Bibliografia

Wastall, P. (2013). *Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*. Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd.

Lautzenheiser, T. Higgins, J. Menghini, C. Lavender, P. Rhodes, T. Beirschenk, D. (2004). *Essential Elements For Band*. Hal Leonard Corporation.

Legislação

Diário da República n.º 143/2020, Série II, parte C de 24 de julho de 2020 – Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico previstas no [Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho](#)

Anexos

Anexo I

Unidade 7, Serenade

19

16 Fairly fast SERENADE ANTONIO DIABELLI

Hard Rock Blues

Hard Rock Blues
Essential Elements For Band

Anexo II

Grelha de autoavaliação

| | | | |
|--------------------------------------|---|--|--|
| Nome: Aluno A | | Data: 14 de abril de 2021 | |
| <i>Como te avalias nesta aula?</i> |  |  |  |
| Conhecimentos e capacidades | | | |
| <u>Escala de Ré Maior e Lá Maior</u> | | | |
| Tonalidade | Toquei a escala e o arpejo com as alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei algumas alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei a maioria das alterações da armação de clave |
| Regularidade rítmica | Mantive o ritmo ao longo de toda a escala | Por vezes não mantive o ritmo | Não mantive qualquer ritmo ao longo da escala |
| <u>Serenade</u> | | | |
| Nota Si e Lá grave | Já consigo tocar as notas sem dificuldade | Ainda tenho alguma dificuldade a tocar as notas | Tenho muita dificuldade a tocar as notas |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |
| Articulação | Fiz todas as articulações que estavam escritas | Fiz quase todas as articulações | Não toquei a maioria das articulações |
| Play Along | Consegui tocar a música mesmo com o auxílio do playalong | Tive alguma dificuldade em tocar a música com o auxílio do playalong | Não consegui tocar a música com o auxílio do playalong |

| <u>Audiação: Hard Rock Blues</u> | | | |
|--------------------------------------|---|---|---|
| Treino Auditivo | Conseguir identificar as notas da melodia | Tive alguma dificuldade em identificar as notas da melodia | Não conseguir identificar as notas da melodia |
| Estrutura | Conseguir identificar a estrutura de 12 compassos | Tive alguma dificuldade em identificar a estrutura de 12 compassos | Não conseguir identificar a estrutura de 12 compassos |
| Execução Vocal e Instrumental | Conseguir cantar e executar no instrumento toda a música sem dificuldade. | Conseguir cantar e executar no instrumento toda a música, mas com alguma dificuldade. | Não conseguir cantar e executar no instrumento toda a música. |
| Atitudes | | | |
| Empenho | Mantive-me sempre participativo e empenhado na aula | Mantive-me participativo, mas não empenhado | Não fui participativo, nem empenhado |
| Autonomia | Expressei sempre as minhas dúvidas à professora e realizei as tarefas propostas sozinha | Não conseguir expressar as minhas dúvidas todas e por vezes precisei de ajuda | Não conseguir expressar as minhas dúvidas |
| Responsabilidade | Trouxe todo o material para a aula e realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe todo o material para a aula, mas realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe o material para a aula e não realizei todos os trabalhos de casa |

Planificação de aula individual

Instrumento – Trompete

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Docente: Maria João Nunes

Ano letivo: 2020/2021

Aula n° 51

Curso: Curso Básico de Instrumento **Regime:** Articulado **Nível:** 1º grau

Disciplina: Instrumento – Trompete

Aluna: Aluno B

Duração da aula: 45 minutos

Data: 14 de abril de 2021

Contextualização

Planificação desenvolvida para uma aluna que frequenta o 1º grau do curso básico de instrumento – trompete na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Este é o seu primeiro ano como aluna do conservatório e do professor Daniel Tapadinhas. Fez as provas de admissão ao Curso Básico de Música e foi admitida na primeira posição da lista de ordenação das admissões ao regime articulado. A aluna é muito prática e por isso tende a estar mais despreocupada na realização das tarefas.

Neste momento, o foco principal é a clareza das notas ao tocar o instrumento, praticar a leitura e o treinamento auditivo. Na última aula, foi feito um aquecimento vocal e trabalhou a audição com a música “C Jam Blues”.

Situação

As últimas escalas aprendidas foram Ré Maior e Lá Maior, respectivos arpejos e escala cromática, exercícios que farão parte do nosso aquecimento. O livro que usualmente trabalham é “Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn”, de Peter Wastall, o qual incluí CD que vou utilizar como auxílio de *play along*. No momento destinado à prática da audição, componente do estudo de caso que ainda está a ser aplicado, vamos falar sobre outro tema blues: “Hard Rock Blues” de John Higgins. Caso surjam dificuldades irei prover estratégias de estudo que irão ajudar no estudo individual. Irei também pedir feedback à aluna no decorrer da aula sobre dúvidas ou dificuldades que possam surgir.

Conteúdos

| Domínio dos conhecimentos e capacidades | 80% |
|--|---|
| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
| Consciência tonal | Saber técnico e tecnológico e artístico |
| Leitura rítmica e melódica | Linguagem e textos |
| Articulação | Linguagem e textos |
| Técnica | Saber técnico e tecnológico e artístico |
| Domínio das atitudes | 20% |
| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
| Empenho | Relacionamento interpessoal |
| Autonomia | Autonomia e desenvolvimento pessoal |
| Responsabilidade | Autonomia e desenvolvimento pessoal |

Reportório

“German Dance”, Unidade 8 do livro “Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn”, Boosey&Hawkes

“Hard Rock Blues”, exercício 58 do livro “Essential Elements For Band”, Hal Leonard

*Áreas de Competências do Perfil dos Alunos:

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico e pensamento criativo

Relacionamento interpessoal

Autonomia e desenvolvimento pessoal

Bem-estar e saúde

Sensibilidade estética e artística

Saber técnico e tecnológico e artístico

Consciência e domínio do corpo

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Dominar as tonalidades Ré M e Lá M;
- Manter uma postura correta;
- Dominar a técnica instrumental;
- Desenvolver a leitura do texto musical;
- Desenvolvimento auditivo tonal e rítmico;
- Desenvolver a autonomia e estudo individual.

Objetivos específicos:

Domínio dos conhecimentos e capacidades:

Interiorizar e tocar a escala e arpejo de Ré M e Lá M tendo em atenção à:

- tonalidade
- regularidade rítmica

Executar Unidade 8 com o intuito de:

- trabalhar o compasso ternário;
- respeitar o texto musical no que respeita a ritmo e repetições;
- articulação - *stacatto e legato*;

Audiar o tema “Hard Rock Blues” com intuito de:

- trabalhar auditivamente as notas musicais;
- trabalhar auditivamente a estrutura de uma música;
- respeitar o texto musical com ajuda da voz e do instrumento;

Domínio das atitudes:

- Empenho
- Autonomia
- Responsabilidade

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

4. Início (6 minutos)

4.1 Receção à aluna e montagem do instrumento | 2 minutos

4.2 Apresentação dos objetivos, conteúdos e atividades a serem trabalhadas na aula | 4 minutos

5. Desenvolvimento (32 minutos)

5.1 Como aquecimento a aluna toca a escala e arpejo de RéM e Lá M com auxílio do metrónomo a 80 bpm | 8 minutos

5.2 Executar a unidade 8: “German Dance” com o *play along*. No final, se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pela aluna para colmatar essa dificuldade. Sempre que necessário posso exemplificar no meu instrumento para a aluna compreender melhor. Voltará a tocar os temas tendo em atenção o que foi trabalhado |10 minutos

5.3 Executar a música relativa ao trabalho de audição: “Hard Rock Blues” tendo em atenção o treino auditivo. Será apresentada a música e a aluna terá que descobrir as notas sem olhar para a partitura. Associação à estrutura blues, execução vocal e instrumental. Se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pela aluna. Sempre que necessário posso exemplificar no meu instrumento para a aluna compreender melhor. Voltará a repetir tendo em atenção o que foi trabalhado |14 minutos

6. Conclusão (7 minutos)

6.1 Diálogo com a aluna de maneira a perceber se ficou com alguma dúvida ou dificuldade e marcar o trabalho de casa |2 minutos

6.2 Preenchimento da grelha de autoavaliação (Anexo II) |5 minutos

Recursos educativos

Trompete;

Estante;

Caneta ou Lápis;

Partituras a trabalhar (Anexo I): “*German Dance*”; “*Hard Rock Blues*”;

Coluna Bluetooth e Computador

Avaliação da aprendizagem

Heteroavaliação

A avaliação formativa ocorrerá durante toda a aula através do feedback constante da professora à aluna de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e tirar possíveis dúvidas ou dificuldades.

Autoavaliação

A autoavaliação será realizada pela aluna no final da aula através do preenchimento de uma grelha de autoavaliação presente no anexo II.

Sequências Pós-aula

No final da aula irei verificar a eficácia da planificação posta em prática de acordo com as necessidades da aluna, tentando também perceber as estratégias que resultaram, as que não resultaram de todo e por isso têm que ser alteradas e as que ainda posso melhorar, tendo como objetivo, ajudar a aluna a alcançar um melhor desempenho.

Bibliografia

Wastall, P. (2013). *Learn As You Play Trumpet Cornet And Flugelhorn*. Boosey & Hawkes Music Publishers Ltd.

Lautzenheiser, T. Higgins, J. Menghini, C. Lavender, P. Rhodes, T. Beirschenk, D. (2004). *Essential Elements For Band*. Hal Leonard Corporation.

Legislação

Diário da República n.º 143/2020, Série II, parte C de 24 de julho de 2020 – Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico previstas no [Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho](#)

Anexos

Anexo I

Unidade 8, German Dance

18

Moderato

GERMAN DANCE

LUDWIG van BEETHOVEN




Hard Rock Blues

Hard Rock Blues

Essential Elements For Band

Anexo II

Grelha de autoavaliação

| | | | |
|--|---|---|---|
| Nome: Aluno B | | Data: 14 de abril de 2021 | |
| <i>Como te avalias nesta aula?</i> |  |  |  |
| Conhecimentos e capacidades | | | |
| <u>Escala de Ré Maior e Lá Maior</u> | | | |

| | | | |
|--|--|--|--|
| Tonalidade | Toquei a escala e o arpejo com as alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei algumas alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei a maioria das alterações da armação de clave |
| Regularidade rítmica | Mantive o ritmo ao longo de toda a escala | Por vezes não mantive o ritmo | Não mantive qualquer ritmo ao longo da escala |
| <u>German Dance</u> | | | |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |
| Articulação | Fiz todas as articulações que estavam escritas | Fiz quase todas as articulações | Não toquei a maioria das articulações |
| Play Along | Consegui tocar a música mesmo com o auxílio do playalong | Tive alguma dificuldade em tocar a música com o auxílio do playalong | Não consegui tocar a música com o auxílio do playalong |
| <u>Audição: Hard Rock Blues</u> | | | |
| Treino Auditivo | Consegui identificar as notas da melodia | Tive alguma dificuldade em identificar as notas da melodia | Não consegui identificar as notas da melodia |
| Estrutura | Consegui identificar a estrutura de 12 compassos | Tive alguma dificuldade em identificar a estrutura de 12 compassos | Não consegui identificar a estrutura de 12 compassos |

| | | | |
|--------------------------------------|---|--|---|
| Execução Vocal e Instrumental | Consegui cantar e executar no instrumento toda a música sem dificuldade. | Consegui cantar e executar no instrumento toda a música, mas com alguma dificuldade. | Não consegui cantar e executar no instrumento toda a música. |
| Atitudes | | | |
| Empenho | Mantive-me sempre participativo e empenhado na aula | Mantive-me participativo, mas não empenhado | Não fui participativo, nem empenhado |
| Autonomia | Expressei sempre as minhas dúvidas à professora e realizei as tarefas propostas sozinha | Não consegui expressar as minhas dúvidas todas e por vezes precisei de ajuda | Não consegui expressar as minhas dúvidas |
| Responsabilidade | Trouxe todo o material para a aula e realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe todo o material para a aula, mas realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe o material para a aula e não realizei todos os trabalhos de casa |

Planificação de aula de classes de conjunto

Classe de Conjunto Instrumental – Trompete

Escola: Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Docente: Maria João Nunes

Ano letivo: 2020/2021

Aula nº 4

Curso: Curso Básico de Instrumento **Regime:** Articulado **Nível:** 1º grau

Disciplina: Classe de Conjunto – Trompete

Aluna: Aluno A e Aluno B

Duração da aula: 45 minutos

Data: 5 de maio de 2021

Contextualização

Planificação desenvolvida para grupo de dois alunos que frequentam o 1º grau do curso básico de instrumento – trompete na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Esta dinâmica traz vários benefícios à aprendizagem destes alunos, até então só haverão tido classe de conjunto em contexto coral.

A aula de hoje será dedicada ao trabalho pormenorizado das duas músicas que, leram pela primeira vez na aula anterior.

Situação

Esta é a aula número quatro, os alunos ainda estão a familiarizar-se a este trabalho conjunto. Depois de fazermos uma revisão à aula anterior, vamos adicionar aspetos de afinação, execução em duo, sonoridade e respiração. Irei pedir feedback aos alunos no decorrer da aula sobre dúvidas ou dificuldades que possam surgir. Caso surjam, providerei estratégias que irão ajudar a melhorar estes aspetos.

Conteúdos

Domínio dos conhecimentos e capacidades **80%**

| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
|---------------------------------|---|
| Execução em conjunto | Saber técnico e tecnológico e artístico |
| Leitura rítmica e melódica | Linguagem e textos |
| Articulação | Linguagem e textos |
| Respiração | Saber técnico e tecnológico e artístico |

Domínio das atitudes **20%**

| <i>Aprendizagens Essenciais</i> | <i>Áreas de Competências do PA*</i> |
|---------------------------------|-------------------------------------|
| Empenho | Relacionamento interpessoal |
| Autonomia | Autonomia e desenvolvimento pessoal |
| Responsabilidade | Autonomia e desenvolvimento pessoal |

Reportório

“London Bridge”, exercício 30 do livro “Essencial Elements For Band, Book 1 - Trumpet”, Hal Leonard

“Aura Lee”, exercício 53 do livro “Essencial Elements For Band, Book 1 - Trumpet”, Hal Leonard

***Áreas de Competências do Perfil dos Alunos:**

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico e pensamento criativo

Relacionamento interpessoal

Autonomia e desenvolvimento pessoal

Bem-estar e saúde

Sensibilidade estética e artística

Saber técnico e tecnológico e artístico

Consciência e domínio do corpo

Objetivos de aprendizagem

Objetivos gerais:

- Manter uma postura correta;
- Dominar a técnica instrumental;
- Desenvolver a leitura do texto musical;
- Desenvolvimento expressivo;
- Execução de conjunto.

Objetivos específicos:

Domínio dos conhecimentos e capacidades:

Aquecimento com escala dó maior:

- tonalidade
- regularidade rítmica
- articulação - *stacatto e legato*

Executar tema “London Bridge” com o intuito de:

- respeitar o texto musical, ritmo e melodia;
- diferenciação de vozes;
- respeitar as respirações.

Executar o tema “Aura Lee” com intuito de:

- respeitar o texto musical, ritmo e melodia;
- respeitar as dinâmicas e respirações;
- diferenciação de vozes;
- respeitar o texto musical com ajuda da voz e do instrumento;

Domínio das atitudes:

- Empenho
- Autonomia
- Responsabilidade

Desenvolvimento da aula

Atividades de aprendizagem

7. Início (6 minutos)

7.1 Receção ao aluno e montagem do instrumento | 2 minutos

7.2 Apresentação dos objetivos, conteúdos e atividades a serem trabalhadas na aula | 4 minutos

8. Desenvolvimento (32 minutos)

8.1 Como aquecimento os alunos tocam a escala e arpejo de DóM, com auxílio do metrônomo a 80 bpm e alguns exercícios de dinâmicas |8 minutos

8.2 Audição do tema “London Bridge” com o auxílio do *play along*. De seguida, os alunos devem tocar com partitura e trabalhar afinação, expressividade, escuta coletiva, respiração. Se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pelos alunos para colmatar essa dificuldade. Sempre que necessário posso exemplificar no meu instrumento para os alunos compreenderem melhor. Voltarão a tocar os temas tendo em atenção o que foi trabalhado |12 minutos

8.3 Audição do tema “Aura Lee” com o auxílio do *play along*. De seguida, os alunos devem tocar com partitura e trabalhar afinação, expressividade, escuta coletiva, respiração e dinâmicas. Se houver dificuldades, serão apresentadas estratégias/exercícios que serão repetidos pelos alunos para colmatar essa dificuldade. Sempre que necessário posso exemplificar no meu instrumento para os alunos compreenderem melhor. Voltarão a tocar os temas tendo em atenção o que foi trabalhado |12 minutos

9. Conclusão (7 minutos)

9.1 Diálogo com os alunos de maneira a perceber se ficou com alguma dúvida ou dificuldade e marcar o trabalho de casa |2 minutos

9.2 Preenchimento da grelha de autoavaliação (Anexo II) pelos alunos |5 minutos

Recursos educativos

Trompete;

Estante;

Caneta ou Lápis;

Partituras a trabalhar (Anexo I): “Lodon Bridge”; “Aura Lee”.

Coluna Bluetooth e Computador

Avaliação da aprendizagem

Heteroavaliação

A avaliação formativa ocorrerá durante toda a aula através do feedback constante da professora aos alunos de forma a permitir uma melhor compreensão das competências adquiridas e tirar possíveis dúvidas ou dificuldades.

Autoavaliação

A autoavaliação será realizada pelos alunos no final da aula através do preenchimento de uma grelha de autoavaliação presente no anexo II.

Sequências Pós-aula

No final da aula irei verificar a eficácia da planificação posta em prática de acordo com as necessidades dos alunos, tentando também perceber as estratégias que resultaram, as que não resultaram de todo e por isso têm que ser alteradas e as que ainda posso melhorar, tendo como objetivo, ajudar os alunos a alcançar um melhor desempenho.

Bibliografia

Lautzenheiser, T. Higgins, J. Menghini, C. Lavender, P. Rhodes, T. Beirschenk, D. (2004). *Essential Elements For Band*. Hal Leonard Corporation.

Legislação

Diário da República n.º 143/2020, Série II, parte C de 24 de julho de 2020 – Homologa as Aprendizagens Essenciais das disciplinas da componente de formação científica dos cursos artísticos especializados do ensino secundário e de Formação Musical das áreas de Música e de Dança dos cursos artísticos especializados do ensino básico previstas no [Despacho n.º 7415/2020, de 17 de julho](#)

Anexos

Anexo I

London Bridge - Duet

The image shows a musical score for four trumpet parts. The first two parts are labeled 'Trompete 1' and 'Trompete 2', and the last two are 'Tp. 1' and 'Tp. 2'. The music is in 4/4 time and consists of four measures. Trompete 1 and Tp. 1 play a melodic line starting on G4, moving up stepwise to D5, then down to C5, B4, and A4. Trompete 2 and Tp. 2 play a similar line starting on E4, moving up to A4, then down to G4, F4, and E4. The first two measures are identical for all parts. In the third measure, Trompete 1 and Tp. 1 have a whole rest, while Trompete 2 and Tp. 2 play a whole note. In the fourth measure, Trompete 1 and Tp. 1 play a whole note, while Trompete 2 and Tp. 2 have a whole rest. The score ends with a double bar line and repeat dots.

Aura Lee - Duet

Trompete 1

Trompete 2

5

Tp. 1

Tp. 2

9

Tp. 1

Tp. 2

13

Tp. 1

Tp. 2




Essencial Elements For Band

Anexo II

Grelha de autoavaliação

| | | | |
|------------------------------------|---|--|--|
| Nome: Aluno A | | Data: 5 de maio de 2021 | |
| <i>Como te avalias nesta aula?</i> |  |  |  |
| Conhecimentos e capacidades | | | |
| <u>Escala de Dó Maior</u> | | | |
| Tonalidade | Toquei a escala e o arpejo com as alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei algumas alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei a maioria das alterações da armação de clave |
| Regularidade rítmica | Mantive o ritmo ao longo de toda a escala | Por vezes não mantive o ritmo | Não mantive qualquer ritmo ao longo da escala |
| <u>London Bridge</u> | | | |
| Afinação | Consegui afinar sem dificuldade | Ainda tenho alguma dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto | Tenho muita dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |
| Articulação | Fiz todas as articulações corretamente | Cumpri com quase todas as articulações | Não respeitei a maioria das articulações |
| Respiração | Respeitei as respirações nos sítios certos. | Tive alguma dificuldade nas respirações. | Não consegui respeitar as respirações. |
| <u>Aura Lee</u> | | | |
| Afinação | Consegui afinar sem dificuldade | Ainda tenho alguma dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto | Tenho muita dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |

| | | | |
|-------------------------|---|---|---|
| Articulação | Fiz todas as articulações corretamente | Cumpri com quase todas as articulações | Não respeitei a maioria das articulações |
| Respiração | Respeitei as respirações nos sítios certos. | Tive alguma dificuldade nas respirações. | Não consegui respeitar as respirações. |
| Dinâmicas | Respeitei todas as dinâmicas | Tive alguma dificuldade em respeitar as dinâmicas. | Não consegui cumprir as dinâmicas. |
| Atitudes | | | |
| Empenho | Mantive-me sempre participativo e empenhado na aula | Mantive-me participativo, mas não empenhado | Não fui participativo, nem empenhado |
| Autonomia | Expressei sempre as minhas dúvidas à professora e realizei as tarefas propostas sozinha | Não consegui expressar as minhas dúvidas todas e por vezes precisei de ajuda | Não consegui expressar as minhas dúvidas |
| Responsabilidade | Trouxe todo o material para a aula e realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe todo o material para a aula, mas realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe o material para a aula e não realizei todos os trabalhos de casa |

| | | | |
|------------------------------------|---|--|--|
| Nome: Aluno B | | Data: 5 de maio de 2021 | |
| <i>Como te avalias nesta aula?</i> |  |  |  |
| Conhecimentos e capacidades | | | |
| <u>Escala de Dó Maior</u> | | | |
| Tonalidade | Toquei a escala e o arpejo com as alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei algumas alterações da armação de clave | Toquei a escala e o arpejo, mas não respeitei a maioria das alterações da armação de clave |

| | | | |
|-----------------------------|---|---|--|
| Regularidade rítmica | Mantive o ritmo ao longo de toda a escala | Por vezes não mantive o ritmo | Não mantive qualquer ritmo ao longo da escala |
| <u>London Bridge</u> | | | |
| Afinação | Consegui afinar sem dificuldade | Ainda tenho alguma dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto | Tenho muita dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |
| Articulação | Fiz todas as articulações corretamente | Cumpri com quase todas as articulações | Não respeitei a maioria das articulações |
| Respiração | Respeitei as respirações nos sítios certos. | Tive alguma dificuldade nas respirações. | Não consegui respeitar as respirações. |
| <u>Aura Lee</u> | | | |
| Afinação | Consegui afinar sem dificuldade | Ainda tenho alguma dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto | Tenho muita dificuldade em afinar as notas quando toco em conjunto |
| Texto musical | Toquei todas as notas e ritmos corretos | Errei algumas notas ou ritmos | Errei muitas notas ou ritmos |
| Articulação | Fiz todas as articulações corretamente | Cumpri com quase todas as articulações | Não respeitei a maioria das articulações |
| Respiração | Respeitei as respirações nos sítios certos. | Tive alguma dificuldade nas respirações. | Não consegui respeitar as respirações. |
| Dinâmicas | Respeitei todas as dinâmicas | Tive alguma dificuldade em respeitar as dinâmicas. | Não consegui cumprir as dinâmicas. |
| <u>Atitudes</u> | | | |
| Empenho | Mantive-me sempre participativo e empenhado na aula | Mantive-me participativo, mas não empenhado | Não fui participativo, nem empenhado |

| | | | |
|-------------------------|---|---|---|
| Autonomia | Expressei sempre as minhas dúvidas à professora e realizei as tarefas propostas sozinha | Não consegui expressar as minhas dúvidas todas e por vezes precisei de ajuda | Não consegui expressar as minhas dúvidas |
| Responsabilidade | Trouxe todo o material para a aula e realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe todo o material para a aula, mas realizei todos os trabalhos de casa | Não trouxe o material para a aula e não realizei todos os trabalhos de casa |

Anexo III - Guia de observação de prática pedagógica



CATÓLICA PORTO
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

| | |
|--|---|
| Disciplina / Unidade / Tema: CC – Classe de trompete | Aprendizagens a realizar: |
| Professor: Maria João Nunes | Hal Leonard, Essential Elements for Band, Book 1, Trumpet: London Bridge, exercício nº 30 e Aura Lee, exercício 53. |
| Ano / turma: 5º ano | |

II. Registos de observação

| Dimensões a observar: | + | - | Observações |
|---|---|---|-------------|
| 1. Planificação | | | |
| 1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores | + | | |
| 1.2. Clareza dos objetivos da aula | + | | |
| 1.3. Clarificação da estratégia da aula | + | | |
| 1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver | + | | |
| 1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas | + | | |
| 1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. | + | | |
| 1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos | + | | |
| 2. Arranque da aula | | | |
| 2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula | + | | |
| 2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar | + | | |
| 2.3. Clarificação dos objetivos da aula | + | | |
| 2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem | + | | |



| | | | |
|---|---|--|--|
| 2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i> | + | | |
| 3. Desenvolvimento da aula | | | |
| 3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos | + | | |
| 3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas | + | | |
| 3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos | + | | |
| 3.4. Pertinência das atividades realizadas | + | | |
| 3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem | + | | |
| 3.6. Práticas de diferenciação pedagógica | + | | |
| 3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos | + | | |
| 3.8. Valorização da participação dos alunos. | + | | |
| 3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos | + | | |
| 3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos | + | | |
| 3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas | + | | |
| 3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos | + | | |
| 3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem | + | | |
| 3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos | + | | |
| 4. Verificação das aprendizagens realizadas | | | |
| 4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação | + | | |
| 4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula | + | | |



| | | | |
|--|---|--|--|
| 4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos | + | | |
| 4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas | + | | |
| 4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas | + | | |
| 5. Balanço global - Eficácia das práticas | | | |
| Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos? | + | | |

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Os alunos estiverem manifestamente empenhados e motivados. A aula decorreu de forma bastante fluente e com uma dinâmica bastante activa.

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____



Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

| | |
|--|---|
| Disciplina / Unidade / Tema: trompete | Aprendizagens a realizar: Escala de Ré Maior e Lá Maior; <i>Serenade</i> , Unidade 7; <i>Hard Rock Blues</i> , J. Higgins; |
| Professor: Maria João Nunes | |
| Ano / turma: 1º Grau/ Turma 5º B – Regime Articulado | |

II. Registos de observação

| Dimensões a observar: | + | - | Observações |
|---|---|---|-------------|
| 1. Planificação | | | |
| 1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores | + | | |
| 1.2. Clareza dos objetivos da aula | + | | |
| 1.3. Clarificação da estratégia da aula | + | | |
| 1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver | + | | |
| 1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas | + | | |
| 1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. | + | | |
| 1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos | | | |
| 2. Arranque da aula | | | |
| 2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula | + | | |
| 2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar | + | | |
| 2.3. Clarificação dos objetivos da aula | + | | |
| 2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem | + | | |



| | | | |
|---|-----|--|--|
| 2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i> | + | | |
| 3. Desenvolvimento da aula | | | |
| 3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos | + | | |
| 3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas | + | | |
| 3.3. Clareza na explicação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos | + | | |
| 3.4. Pertinência das atividades realizadas | + | | |
| 3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem | + | | |
| 3.6. Práticas de diferenciação pedagógica | + | | |
| 3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos | + | | |
| 3.8. Valorização da participação dos alunos. | + | | |
| 3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos | + | | |
| 3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos | + | | |
| 3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas | + | | |
| 3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos | + | | |
| 3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem | + | | |
| 3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos | N.A | | |
| 4. Verificação das aprendizagens realizadas | | | |
| 4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação | + | | |
| 4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula | + | | |



| | | | |
|--|---|--|--|
| 4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos | + | | |
| 4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas | + | | |
| 4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas | + | | |
| 5. Balanço global - Eficácia das práticas | | | |
| Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos? | + | | |

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Foi possível obedecer à planificação da aula. Os objetivos da aula foram atingidos.

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____



Logo Escola das Artes

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

| | |
|--|--|
| Disciplina / Unidade / Tema: trompete | Aprendizagens a realizar: Escala de Fá e Sib Maior; |
| Professor: Maria João Nunes | Minuetto e German Dance, Unidade 8 – Learn as You Play |
| Ano / turma: 1º Grau/ Turma 5º ano B – Regime Articulado | Hard Rock Blues, 58, Essential Elements For Band |

II. Registos de observação

| Dimensões a observar: | + | - | Observações |
|---|---|---|-------------|
| 1. Planificação | | | |
| 1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores | + | | |
| 1.2. Clareza dos objetivos da aula | + | | |
| 1.3. Clarificação da estratégia da aula | + | | |
| 1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver | + | | |
| 1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas | + | | |
| 1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos. | + | | |
| 1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos | + | | |
| 2. Arranque da aula | | | |
| 2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula | + | | |
| 2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar | + | | |
| 2.3. Clarificação dos objetivos da aula | + | | |
| 2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem | + | | |



| | | | |
|---|-----|--|--|
| 2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i> | + | | |
| 3. Desenvolvimento da aula | | | |
| 3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos | + | | |
| 3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas | + | | |
| 3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos | + | | |
| 3.4. Pertinência das atividades realizadas | + | | |
| 3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem | + | | |
| 3.6. Práticas de diferenciação pedagógica | N.A | | |
| 3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos | + | | |
| 3.8. Valorização da participação dos alunos. | + | | |
| 3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos | + | | |
| 3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos | + | | |
| 3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas | + | | |
| 3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos | + | | |
| 3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem | + | | |
| 3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos | + | | |
| 4. Verificação das aprendizagens realizadas | | | |
| 4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação | + | | |
| 4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula | + | | |



| | | | |
|--|---|--|--|
| 4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos | + | | |
| 4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas | + | | |
| 4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas | + | | |
| 5. Balanço global - Eficácia das práticas | | | |
| Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos? | + | | |

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Apesar da aluna ter apresentado peças diferentes da planificação apresentada a professora foi capaz de gerir da melhor forma a dinâmica da aula.

b. O que correu menos bem? Porquê?

c. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1. b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____